



22 DE FEVEREIRO DE 2017

Quarta-feira

- **BNDES, SEBRAE E SECRETARIA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA APRESENTAM PLANO DE AÇÃO PARA PEQUENOS NEGÓCIOS**
- **ACORDO DEVE ENTRAR EM VIGOR HOJE E BENEFICIAR COMÉRCIO BRASIL-ARGENTINA**
- **AMÉRICA DO SUL DEVE VOLTAR A CRESCER, FAVORECENDO AS EXPORTAÇÕES DO PAÍS**
- **NEGOCIAÇÕES ENTRE GM E SINDICALISTAS SEGUEM SEM ACORDO**
- **SIMEA 2017 DEBATERÁ INOVAÇÕES DA INDÚSTRIA PARA A SOCIEDADE**
- **PSA AVANÇA EM NEGOCIAÇÕES PARA COMPRA DA OPEL**
- **FORD TERÁ NOVO CENTRO GLOBAL DE TESTES DE US\$ 200 MILHÕES**
- **MERCEDES-BENZ TESTA ETANOL CELULÓSICO E20 EM AUTOMÓVEIS**
- **MINISTRO DO TST ELOGIA INICIATIVA DA NEGOCIAÇÃO COLETIVA DE REFORMA TRABALHISTA**
- **ORGANIZAÇÃO SINDICAL É CRITICADA NA COMISSÃO DA REFORMA TRABALHISTA**
- **ROGÉRIO MARINHO REAFIRMA ENTREGA EM MAIO DE RELATÓRIO DA REFORMA TRABALHISTA**
- **MAIA DIZ QUE VAI PAUTAR PROJETO SOBRE TERCEIRIZAÇÃO PARA DEPOIS DO CARNAVAL**
- **FUNDO PREPARA VENDA DO TERMINAL DE CONTÊINERES DE PARANAGUÁ**
- **ENGENHEIRO TRANSFORMOU PAIXÃO POR MOTOS EM UMA PEQUENA MONTADORA EM CURITIBA**
- **PARANAENSES TERÃO DE TRABALHAR EM MÉDIA SEIS ANOS A MAIS PARA SE APOSENTAR**
- **ARTHUR MAIA PREVÊ APROVAÇÃO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA NA COMISSÃO EM ABRIL**

- REFORMA DA PREVIDÊNCIA NÃO É SÓ PARA QUEM VAI SE APOSENTAR, DIZ TEMER
- RELATOR DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA QUER MUDAR REGRA DE TRANSIÇÃO
- PARA DIRETOR DO DIEESE, REFORMA 'RETARDA, IMPEDE E ARROCHA' ACESSO A BENEFÍCIO
- SINDICALISTAS RECLAMAM DE PRESSÃO NA APRECIÇÃO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA
- SÓCIA DA USIMINAS, TERNIUM COMPRA A SIDERÚRGICA CSA POR 1,5 BILHÃO DE EUROS
- IPCA-15 SOBE 0,54% EM FEVEREIRO, ANTE ALTA DE 0,31% EM JANEIRO, AFIRMA IBGE
- CONFIANÇA DO CONSUMIDOR SOBE 2,5 PONTOS EM FEVEREIRO ANTE JANEIRO, REVELA FGV
- TRATADO DA OMC DEVE MOVIMENTAR US\$ 1 TRI NO MUNDO
- 'VEMOS SINAIS DE INÍCIO DE RETOMADA DA ECONOMIA', DIZ PRESIDENTE DO BNDES
- GOVERNO QUER 'ALINHAR' ATUAÇÃO DO BNDES; TEMER E MEIRELLES RECEBEM MARIA SILVIA
- JUSTIÇA SUSPENDE LICENÇA QUE AUTORIZA MINERAÇÃO DE OURO EM BELO MONTE
- CONTROLADOR DA USIMINAS COMPRA USINA CSA, NO RIO, POR 1,5 BI DE EUROS
- RECESSÃO ACABOU E BRASIL ENTROU NA ROTA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO, DIZ MEIRELLES
- PRÉVIA DA INFLAÇÃO DE FEVEREIRO É A MENOR DESDE 2012
- CHINA PODE ABRIR CONTRATO DE MINÉRIO DE FERRO PARA INVESTIDORES ESTRANGEIROS
- QUEDA NAS EXPORTAÇÕES FAZ LUCRO E RECEITA DA WEG RECUAREM NO TRIMESTRE
- CONFIANÇA DA CONSTRUÇÃO TEM LEVE RECUO EM FEVEREIRO, APONTA FGV
- WEG TEM QUEDA DE 15,8% NO LUCRO DO 4º TRIMESTRE
- FORMAS DE ESCOLHER ENTRE DIFERENTES TIPOS DE INVESTIMENTO
- SULAMÉRICA TEM QUEDA NO LUCRO COM AUMENTO NOS SINISTROS DE AUTOMÓVEIS
- HSBC TEM PREJUÍZO MAIOR E ANUNCIA RECOMPRA DE AÇÃO
- INCERTEZA ATRASA COMÉRCIO GLOBAL
- VENDA DE AÇO PELA REDE REGISTROU O PIOR JANEIRO DESDE 2009, DIZ INDA
- "O BRASIL JÁ COMEÇOU A CRESCER", AFIRMA MEIRELLES
- PRODUÇÃO GLOBAL DE AÇO BRUTO SOBE 7% EM JANEIRO, APONTA WORLDSTEEL

- IBOVESPA RENOVA MAIOR PATAMAR EM SEIS ANOS COM AJUDA DE SIDERÚRGICAS
- DOOSAN INFRACORE ADOTA PLATAFORMA 3DEXPERIENCE DA DASSAULT SYSTEMES PARA SUA ESTRATÉGIA GLOBAL DE CRESCIMENTO
- PRODUÇÃO E EMPREGO INDUSTRIAL SEGUEM EM BAIXA, MAS CNI VÊ 'SINAIS DE MELHORA'
- FÁCIL DE APLICAR, GALVANIZAÇÃO A FRIO MANTÉM METAIS DAS INDÚSTRIAS PROTEGIDOS DA CORROSÃO

| CÂMBIO EM 22/02/2017 | | |
|-------------------------|--------|-------|
| | Compra | Venda |
| Dólar | 3,076 | 3,076 |
| Euro | 3,245 | 3,246 |

Fonte: BACEN

BNDES, Sebrae e Secretaria da Micro e Pequena Empresa apresentam plano de ação para pequenos negócios

22/02/2017 - Fonte: CNI

Novos programas e regras para o financiamento dominaram a pauta da primeira reunião do Conselho Temático Permanente da Micro e Pequena Empresa (Compem), realizada na sede da CNI, em Brasília, nesta segunda-feira (20)



Após um ano de dificuldades, em que a indústria encolheu 5,4%, a expectativa dos empresários industriais é retomar o crescimento em 2017. E o reaquecimento depende de bons resultados de micro e pequenas empresas.

Para isso, a primeira reunião do ano do Conselho Temático Permanente da Micro e Pequena Empresa (Compem) da Confederação Nacional da Indústria (CNI) teve como

convidados representantes das principais instituições que constroem políticas e financiam MPEs no Brasil. "Precisamos criar condições melhores para dar mais confiança e condições aos pequenos negócios", afirmou Amaro Sales, presidente do conselho e da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN).

Titular da Secretaria Especial da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República (Sempe), José Ricardo da Veiga comentou entregas importantes da pasta no ano passado e detalhou a agenda até março deste ano.

Entre as prioridades, a retomada do Fórum Permanente da Micro e Pequena Empresa, a interlocução com novos gestores municipais para a criação de estatutos da MPE, e a divulgação de instruções normativas atualizadas e simplificadas para o registro empresarial. "Também estamos trabalhando na identificação de maneiras de facilitar a tomada de crédito", afirmou.

Representando o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Cláudio Leal, superintendente da área de indústria e serviços da instituição, explicou mudanças recentes do banco, como o fim da análise direta pelo banco em operações de menos de R\$ 10 milhões.

Segundo ele, três fatores contribuíram para a mudança: os prazos de análise para pedidos menores são os mesmos de grandes projetos; a dificuldade de demonstrar o impacto da concessão de financiamentos de menor valor e o risco do crédito. "Contamos com a colaboração do Compem para desenvolver alternativas para que o banco atue diretamente com operações menores, com trâmite mais rápido", disse.

SEBRAE - Neste ano, de acordo com a diretora de operações do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Heloisa Menezes, a instituição investirá mais de R\$ 1 bilhão em atendimento e apoio à inovação para pequenos negócios.

Acordo deve entrar em vigor hoje e beneficiar comércio Brasil-Argentina

22/02/2017 - Fonte: Folha de S Paulo



O diretor-geral da OMC, o brasileiro Roberto Azevêdo

A entrada em vigor do Acordo de Facilitação de Comércio da OMC (Organização Mundial do Comércio), esperada para esta quarta (21), tem potencial para impulsionar as vendas para a Argentina, avalia o governo brasileiro.

Segundo o secretário de Comércio Exterior, Abrão Neto, as novas regras beneficiarão especialmente os países em desenvolvimento, que tendem a contar com uma burocracia maior no desembaraço de mercadorias, e as vendas de manufaturados, que envolvem competição por mercados mais acirradas.

A Argentina, uma economia em desenvolvimento como o Brasil, é o segundo principal destino de manufaturados do país, atrás dos EUA.

Com o acordo, o primeiro com todos os membros desde a criação da OMC, em 1995, os países terão de adotar 47 medidas para facilitar o comércio, como a criação de uma ferramenta para resolver trâmites de importação e exportação em um só lugar.

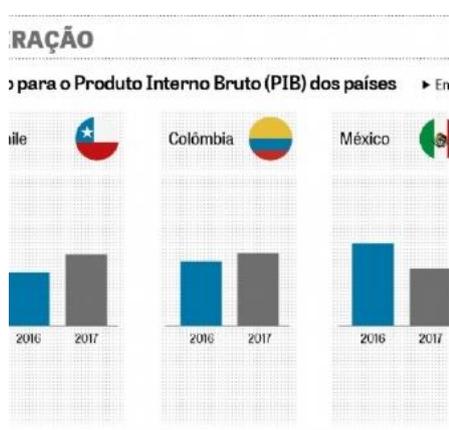
A previsão é que o "Portal Único" brasileiro esteja pronto para exportadores ainda neste ano. E, até o fim de 2018, para os importadores.

Segundo Abrão Neto, mais de 90% das medidas prioritárias previstas no acordo já foram implementadas pelo Brasil. Na sexta (24), haverá a primeira reunião do Confac (Comitê Nacional de Facilitação do Comércio), criado para monitorar a adoção das medidas de desburocratização.

América do Sul deve voltar a crescer, favorecendo as exportações do País

22/02/2017 - Fonte: GS Notícias

Expansão das economias do Peru, Chile, Colômbia e Argentina impulsionarão a região, abrindo oportunidades para o Brasil; por outro lado, valorização do real pode prejudicar alta das vendas



A economia da América do Sul deve voltar a crescer neste ano, favorecendo a atividade do Brasil por meio das exportações. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a expectativa é que a região avance 0,8% em 2017, após recuo de 2,3% em 2016. Já a projeção do banco argentino BBVA é que o Produto Interno Bruto (PIB) do continente registre alta de 1% neste ano, ante queda de 1,4% no ano passado.

Há quatro anos em desaceleração, a economia sul-americana retomará trajetória de expansão, impulsionada pela recuperação dos preços das matérias-primas agrícolas e minerais no mercado internacional e pela expectativa de estabilidade das taxas de juros e dos índices de preços.

Esta análise é válida, sobretudo, para as economias do Peru, Colômbia, Chile e Argentina. Estes são os países que vão puxar a expansão da região sul-americana, avalia o professor de economia da Faculdade Armando Álvares Penteado (FAAP), Eduardo Mekitarian. "O crescimento desses países favorece as vendas externas do Brasil", diz ele. "O País tem um bom relacionamento com as nações vizinhas, especialmente com a Argentina, para onde exportamos produtos de maior valor agregado", complementa Mekitarian.

O professor de relações internacionais da ESPM, Pedro Costa Júnior, concorda com avaliação de Mekitarian, reafirmando que a tendência para este ano é de melhora na nossa balança comercial com Peru, Chile, Colômbia e Argentina.

Por outro lado, um incremento mais forte das exportações pode ser prejudicado pelo atual movimento de valorização do real frente ao dólar. "O Banco Central [BC] já tem atuado para impedir que o real não se valorize muito e caia para baixo de R\$ 3,00", diz Mekitarian. "No entanto, para alavancar as nossas vendas externas, o patamar ideal do dólar seria entre R\$ 3,30 e R\$ 3,40", complementa o professor.

Projeções

Segundo as projeções traçadas pelo Itaú Unibanco, o Peru deve verificar o maior o crescimento dentre as nações da América do Sul, em 3,8%, patamar semelhante ao esperado para 2016.

O país vizinho deve ser impulsionado pelo setor de mineração, pela estabilidade da sua taxa de juros - que deve ficar no mesmo nível do ano passado, em 4,25% ao ano - e por uma queda da sua inflação, de 3,2% em 2016, para 2,7% em 2017.

A Argentina, por sua vez, deve entrar em trajetória de recuperação neste ano, avançando 2,7%, depois de poder ter registrado queda de cerca de 2,1% em sua economia.

De acordo com o economista-chefe do Itaú, Mário Mesquita, o PIB do país parceiro deve ser estimulado por uma expansão fiscal, pela retração da sua taxa de juros, de 19% em 2016, para 15% em 2017, além de um recuo inflacionário de 22% no ano passado, para 16% neste ano.

Colômbia

Já a Colômbia deve ter crescimento econômico de 2,3% neste ano, ante uma alta estimada de 1,8% registrada no ano passado. Além da recuperação dos preços das commodities, o Banco Central colombiano deve cortar os juros em dois pontos percentuais neste ano, para uma taxa de 5,5% ao ano. Em 2016, os juros do país encerraram o ano em 7,50%.

As previsões do Itaú para o PIB chileno, por sua vez, é de uma elevação de 2% em 2017, contra uma expectativa de expansão de 1,5% no ano passado. Os preços das commodities em alta também beneficiam o país, bem como um afrouxamento da política monetária.

O BC chileno deve reduzir os juros de 3,5% para 2,5%, enquanto o índice de preços oficial do país deve ficar estável em cerca de 2,8% neste ano.

Na contramão dos demais países da América do Sul, Venezuela e Equador devem continuar em recessão. Segundo o FMI, esta última nação deve cair cerca de 6% neste ano.

Na América Latina, a desconfiança vem do México. O país importou as incertezas políticas oriundas dos Estados Unidos provocadas pela postura protecionista de Donald Trump. Somente o risco de fim do Nafta já afasta investidores e empresas, diz Mesquita.

Negociações entre GM e sindicalistas seguem sem acordo

22/02/2017 - Fonte: Diário do Grande ABC



Após três meses de reunião entre as partes, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano e a GM (General Motors) ainda não chegaram a acordo sobre o futuro dos funcionários e da planta na cidade. Caso não haja acerto, há a possibilidade do fechamento da montadora no Grande ABC nos próximos anos.

A GM condiciona a realização de investimentos na fábrica à mudanças no acordo trabalhista que, segundo a entidade sindical, acarretaria na perda de direitos.

Ontem, em frente à empresa, o sindicato realizou duas assembleias com os operários para posicioná-los sobre o que tem sido discutido em reuniões com dirigentes da montadora norte-americana. "Nossa pretensão é decidir tudo até sexta-feira", afirma o presidente da entidade, Aparecido Inácio da Silva, o Cidão.

Dentre as alterações que a GM propôs estão o fim da estabilidade aos profissionais lesionados e a redução do tempo máximo de afastamento em caso de doença ou cirurgia pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) – de 120 dias para 30 –, além de implementar a rotatividade de dez meses na fábrica. Uma das propostas acatadas pelos trabalhadores foi a redução de 30% para 20% do adicional noturno, percentual permitido pela legislação.

Questionado sobre o resultado das reuniões, Cidão acredita que a montadora pode ser fechada. "É uma possibilidade, né? Pode acontecer daqui a três ou quatro anos, mas faremos o possível para manter a planta aqui", complementa. A empresa não se pronunciou.

A GM produz em São Caetano – onde trabalham cerca de 9.000 funcionários – os modelos Cobalt, Spin, Montana e a versão Joy do Ônix. Vale lembrar que há plantas também nas cidades de São José dos Campos, em São Paulo, e Gravataí, no Rio Grande do Sul.

PARADOS

De acordo com informações do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, a região soma 1.079 trabalhadores em lay-off (suspensão temporária do contrato de trabalho). Mais da metade são funcionários da Ford, com 664 operários em casa desde outubro.

Deste total, 214 estão parados desde janeiro de 2016. Já a Mercedes-Benz conta com 350 trabalhadores sob o regime. Quem completa a lista é a Volkswagen, com 65 funcionários afastados desde outubro.

A GM vai parar a produção por um mês a partir de segunda-feira. A Volkswagen suspende sua linha entre hoje e o dia 5, enquanto a Ford paralisará as ações entre os dias 6 e 26.

Simea 2017 debaterá inovações da indústria para a sociedade

22/02/2017 - Fonte: Automotive Business

O Simpósio Internacional de Engenharia Automotiva deste ano – Simea 2017 – terá como tema As inovações da indústria automotiva para a sociedade, escolhido pela comissão organizadora e coordenado pelo diretor da academia da AEA (Associação Brasileira de Engenharia Automotiva) e professor da Poli/USP, Marcelo Massarani, com vice-coordenadoria do engenheiro Gustavo Noronha, da Toyota do Brasil.

O evento, realizado pela AEA, também debaterá em palestras as novas políticas industriais para o setor, a relação entre as próximas gerações e os veículos, a utilização da tecnologia e o futuro da mobilidade urbana.

“Definimos por um tema bastante abrangente, com foco para os benefícios à sociedade, porque o produto autoveículo passa por momentos cruciais tanto do ponto de vista mercadológico como de aceitação por parte dos novos consumidores, enquanto a indústria automotiva procura incessantemente por soluções tecnológicas e contribuição efetiva na mobilidade urbana”, argumenta Massarani.

Na edição 2017, o evento acontece nos dias 12 e 13 de setembro, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo.

PSA avança em negociações para compra da Opel

22/02/2017 - Fonte: Jornal A tribuna de Santos

Em mais uma ofensiva sobre a potencial compra da Opel pelo Grupo PSA, o presidente mundial da companhia, Carlos Tavares, e o diretor mundial de RH do grupo, Xavier Chéreau, se reuniram na segunda-feira, 20, com o presidente do sindicato europeu IG Metall, Jörg Hofman, e com o presidente do conselho europeu empresarial da Opel, Wolfgang Schäfer-Klug, para tratar dos assuntos relacionados à recuperação da empresa, bem como do futuro dos seus funcionários.

Os executivos trataram dos impactos da aquisição da Opel/Vauxhall pelo Grupo PSA com base nos acordos existentes, que tratam basicamente da proteção das fábricas e das garantias de empregos. Em nota, a PSA reafirmou que respeitará os acordos existentes em todos os países europeus onde a Opel está presente e que pretende ainda cooperar de forma estreita com todas as representações de pessoal da Opel e do IG Metall.

“Este compromisso e o acordo de prosseguir as negociações constituem a base das futuras discussões com o Grupo PSA. Durante nossa conversa, Carlos Tavares se expressou com convicção e nos mostrou seu interesse pelo desenvolvimento duradouro da Opel/Vauxhall enquanto empresa independente. Nós, representantes dos funcionários da empresa, compartilhamos essa visão. Estamos prontos para explorar as oportunidades de uma aproximação potencial”, declarou Wolfgang Schäfer-Klug, da IG Metall.

“O Grupo PSA tem a clara ambição de fazer da construção conjunta e da qualidade das relações com as organizações sindicais uma vantagem competitiva e um fator essencial no sucesso da empresa. Enquanto precursor da construção conjunta na França, o Grupo PSA já está adequado ao modelo de cogestão que prevalece na Alemanha. A maturidade do diálogo no seio do Grupo PSA possibilitou a assinatura, em julho de 2016, do acordo “Nouvel Elan pour la Croissance” (“Novo Impulso para o

Crescimento”), com 5 das 6 organizações sindicais, representando 80% dos funcionários”, disse o presidente Carlos Tavares.

Ford terá novo centro global de testes de US\$ 200 milhões

22/02/2017 - Fonte: Automotive Business



A Ford investirá US\$ 200 milhões em um novo centro global de testes aerodinâmicos e climáticos de última geração tanto para carros de produção em série como para veículos de competição. O novo laboratório será instalado na sede mundial da montadora, em Dearborn, no Estado de Michigan.

O laboratório será instalado em uma área de mais de 50 mil metros quadrados, perto do campo de provas da Ford em Allen Park, nas proximidades de Detroit. Ele terá como principal objetivo desenvolver tecnologias e aprimorar o design dos veículos com foco em desempenho e economia no consumo de combustível.

“A construção será iniciada ainda este ano e, quando pronto, estará apta para atender globalmente o mundo Ford”, afirma o vice-presidente de desenvolvimento do produto global da Ford, Raj Nair.

O novo laboratório contará com simuladores, tais como túnel de vento e câmaras climáticas. O túnel de vento contará com um novo sistema acionado por cinco correias para reproduzir de forma realista o arrasto aerodinâmico. Com isso, em vez de ter de levar o carro para rodar na pista, a Ford poderá trazer a pista até o veículo.

Para os testes de economia de combustível, cada roda contará com uma correia de acionamento individual. Uma quinta correia, maior e instalada no centro e embaixo do veículo, será capaz de gerar um fluxo de ar de até 250 km/h.

O equipamento incluirá ainda um guindaste para alternar os sistemas de uma ou cinco correias – combinando dois tipos de teste na mesma instalação. O sistema de correia única terá capacidade de operar a até 320 km/h, dedicada aos testes de carros de corrida e alto desempenho.

Junto com a pista de rolagem, o novo túnel de vento será capaz de simular o fluxo de ar em ambientes extremos, em velocidades de até 250 km/h ou 320 km/h, para avaliação do design dos carros com maior precisão e repetição. Já sua câmara climática poderá produzir temperaturas desde 40°C negativos até 60°C.

O complexo contará também com túneis de vento e câmaras de tamanho extragrande para testar veículos maiores, como as picapes Super Duty.

“Esse novo centro permitirá não só testar nossa linha de carros de corrida e de alta performance, mas também compartilhar as inovações com todos os produtos globais da Ford”, diz o diretor global da Ford Performance, Dave Pericak.

Mercedes-Benz testa etanol celulósico E20 em automóveis

22/02/2017 - Fonte: Automotive Business



Uma pequena frota de automóveis da Mercedes-Benz testou por um ano na Alemanha o uso de etanol celulósico Sunliquid 20, combustível obtido a partir de resíduos agrícolas, em parceria com a Clariant, empresa do ramo químico e responsável pela produção do combustível, e com a Haltermann Carless, do Grupo HCS.

O etanol celulósico utilizado no teste foi produzido na planta da Clariant em Straubing, município do centro-oeste alemão, onde a cada ano cerca de 4,5 mil toneladas de resíduos agrícolas, como palha de cereais ou de milho, são convertidas em etanol celulósico.

Já a mistura de 20% acontece na fábrica da Haltermann Carless, em Hamburgo, onde o bioetanol é misturado com componentes selecionados para criar o combustível cujo composto utilizado é o E20, conteúdo de 20% de etanol celulósico.

O resultado se mostrou promissor: apresentou propriedades de combustão muito boas, com alto grau de eficiência e consumo idêntico ao combustível padrão atual E10. Devido à densidade de energia inferior do E20 em comparação com o E10, esperava-se um consumo de combustível ligeiramente mais alto, sob as mesmas condições operacionais.

Os testes realizados em laboratório demonstraram uma variação no consumo, com índice de 0 a 3% a mais. Além da performance, o teste mostrou uma melhora nas emissões de material particulado em cerca de 50% com relação ao combustível de referência da UE, o Euro 5.

O etanol celulósico também permite a redução nas emissões de gás de efeito estufa de até 95% ao longo de toda a cadeia e sem competir com a produção de alimentos ou a utilização de terrenos agrícolas.

Além disso, o E20 dá ao combustível um número de octanas (RON) significativamente maior, acima de 100. Com seu uso generalizado, os motores poderiam ser adaptados no futuro de forma que a vantagem da qualidade do combustível poderia ser usada para melhorar a eficiência dos motores e, assim, reduzir ainda mais o consumo e as emissões.

“Desenvolver e trazer ao mercado soluções para uma mobilidade mais sustentável é uma das tarefas mais importantes no setor de transportes hoje. Estamos muito satisfeitos pela comprovação da alta qualidade do Sunliquid 20 no teste de campo, com a mesma autonomia e o mesmo conforto na direção”, afirma Martin Vollmer, chefe de tecnologia da Clariant.

“O etanol celulósico feito a partir de resíduos agrícolas é um combustível neutro em carbono com grande potencial, que pode ser economicamente produzido e utilizado nos dias de hoje. Para que a transição de energia possa ser bem-sucedida no setor de

transportes, precisamos urgentemente de um quadro estável de condições, como, por exemplo, a taxa de mistura obrigatória de biocombustíveis avançados que está sendo discutida pelos países membros da União Europeia”, relembra.

“Esta é mais uma prova de que a Alemanha é uma pioneira tecnológica na pesquisa e no desenvolvimento de combustíveis especiais sustentáveis. Como uma empresa de especialidades e parceira de pesquisas industriais, estamos muito satisfeitos por produzir um combustível com especificações e propriedades ambientais espetaculares, que pode demonstrar a sua utilidade em motores existentes, com a infraestrutura existente, sem quaisquer problemas”, enfatiza o Bruno Philippon, vice-presidente sênior de combustíveis de alta performance na Haltermann Carless.

Ministro do TST elogia iniciativa da negociação coletiva de reforma trabalhista

22/02/2017 - Fonte: Jornal A tribuna de Santos

Entre as principais linhas da reforma proposta está permitir que o acordado se sobreponha ao legislado

O ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Walmir Oliveira da Costa, preferiu não se posicionar sobre a proposta de reforma trabalhista apresentada pelo governo federal, mas elogiou a iniciativa em tramitação de tentar regulamentar a negociação coletiva. Uma das principais linhas da reforma proposta pelo governo é aumentar o poder das negociações e permitir que o acordado se sobreponha ao legislado.

"Não vou afirmar que sou a favor nem contra. Mas digo que regulamentar a negociação coletiva é importante", disse o ministro do TST durante audiência pública da Comissão da Reforma Trabalhista na Câmara dos Deputados. Costa comentou que cabe ao Congresso decidir a extensão da cláusula para determinar se a medida será ampla ou aplicada apenas a algumas situações.

Para o ministro, o debate sobre a legislação trabalhista é pertinente porque pode aumentar a previsibilidade e a segurança jurídica. "Isso ajuda a harmonizar as relações trabalhistas. Precisamos de leis boas, de leis aplicáveis que não tragam lacunas, entrelinhas ou ressalvas", disse.

Organização sindical é criticada na Comissão da Reforma Trabalhista

22/02/2017 - Fonte: Tribuna PR

A organização do movimento sindical no Brasil, com grande fragmentação e elevado número de entidades, foi criticada na audiência pública realizada nesta terça-feira, 21, pela Comissão da Reforma Trabalhista. Especialistas dizem que a obrigatoriedade do imposto sindical é uma das raízes dessa distorção.

“Temos um modelo sindical arcaico. Infelizmente, temos de tocar nesse ponto. O modelo sindical não serve para o nosso País. A contribuição não deveria ser obrigatória e o trabalhador deveria ter liberdade em escolher o sindicato”, disse o ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Walmir Oliveira da Costa, ao comentar que números recentes mostravam que o imposto arrecada cerca de R\$ 12 bilhões por ano.

O vice coordenador de promoção da liberdade sindical do Ministério Público do Trabalho, Renan Bernardi Kalil, concorda. “O imposto sindical é um anacronismo para a Organização Internacional do Trabalho”, disse. Kalil comentou que, de olho na verba

bilionária arrecadada anualmente, há uma série de sindicatos que são desmembrados seja por representação de categoria ou abrangência geográfica. Por isso, há grande fragmentação na representação sindical no Brasil.

Rogério Marinho reafirma entrega em maio de relatório da Reforma Trabalhista

22/02/2017 - Fonte: Tribuna PR

O relator da reforma trabalhista na Câmara, deputado Rogério Marinho (PSDB-RN), não acredita que o calendário da Comissão sofrerá atrasos diante dos pedidos para realização de debates sobre a reforma em várias cidades brasileiras e os mais de 60 requerimentos para convite de especialistas no tema para debater a reforma em Brasília.

Após reunião realizada nesta terça-feira, o relator reafirmou o calendário que prevê que os debates deverão se estender por todo o mês de março e abril. Para Marinho, será possível organizar a agenda de tal maneira a manter a programação original que prevê entrega do relatório final sobre a reforma no início de maio.

Mais cedo, foram aprovados requerimentos para a realização de eventos sobre a reforma em Aracaju (SE), Belém (PA), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Foz do Iguaçu (PR), Fortaleza (CE), Goiânia (GO), Manaus (AM), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA), São Paulo (SP) e Vitória (ES).

Entre os convites feitos pelos parlamentares, há requerimentos para representantes de confederações, sindicatos, procuradores, ex-ministros, professores e entidades internacionais.

O relator explica que os eventos regionais serão realizados pelos parlamentares requerentes de cada Estado e não é necessária a presença do restante da Comissão em cada Estado.

“Os colegas nos trarão um relatório do que foi debatido e questionado”, disse Marinho. Sobre os convidados para audiências públicas, o deputado acredita que será possível formar vários grupos de forma a acomodar adequadamente todos os segmentos.

A Comissão só retoma os trabalhos após o carnaval, em 7 de março, e prevê agenda corrida com audiências às terças, quartas e quintas-feiras.

Maia diz que vai pautar projeto sobre terceirização para depois do carnaval

22/02/2017 - Fonte: Tribuna PR

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), vai colocar em votação no plenário da Casa o projeto sobre terceirização depois do carnaval. Ao Broadcast, serviço de notícias em tempo real do Grupo Estado, Maia afirmou que a proposta que será votada é a que tem como relator o deputado Laércio Oliveira (SD-SE), que permite a terceirização para todas as atividades da empresa.

O projeto é considerado mais amplo do que o que está em discussão no Senado, sob a relatoria do senador Paulo Paim (PT-RS). O petista fez uma série de mudanças ainda no governo Dilma Rousseff. As alterações, porém, não agradaram ao atual governo.

Diante disso, Maia e o presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), fizeram um acordo para dar celeridade ao projeto que tramita na Câmara e deixar de lado a proposta relatada por Paim.

O projeto em questão chegou ao Congresso em 1998, ainda na gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, e é visto pelas centrais sindicais como mais prejudicial aos direitos dos trabalhadores, por atender mais aos interesses dos empresários.

Como o texto já passou por votações anteriores nas duas Casas legislativas, basta ser aprovado pelo plenário da Câmara para ir à sanção do presidente Michel Temer. Para o relator, o projeto será votado até o final de março. "É o início da modernização das relações de trabalho no Brasil. E definitivamente a terceirização passa a ter segurança jurídica, com regras bem definidas", disse Oliveira.

A oposição, porém, promete reagir e deve tentar obstruir a votação. Próximo a Maia, o deputado Orlando Silva (PCdoB-SP) afirmou que a decisão do presidente da Câmara de pautar o projeto é a primeira "fratura" referente às promessas que o deputado do DEM fez durante a campanha à reeleição para conquistar votos dos opositoristas.

Fundo prepara venda do Terminal de Contêineres de Paranaguá

22/02/2017 - Fonte: Gazeta do Povo

Advent tem 50% do TCP e preparar saída do negócio



Depois de anunciar duas aquisições em menos de dois meses – a distribuidora química quantiQ, que pertencia à Braskem, e a faculdade gaúcha Cesuca –, o fundo de investimento americano Advent está prestes a fechar outros negócios no país.

Apontado como favorito para comprar a fabricante de medicamentos genéricos Teuto, que tem a gigante americana Pfizer como sócia, o Advent também deverá concluir em breve a venda do terminal portuário TCP, de Paranaguá (PR), empresa avaliada em cerca de R\$ 3 bilhões.

Essas duas operações são consideradas relevantes pelo mercado, mas não são as únicas em que a gestora está envolvida, segundo pessoas a par do assunto. Fontes de mercado afirmam que o fundo de private equity (que compra participações em empresas) deverá ser um dos mais ativos no Brasil este ano.

A gestora também está em conversas avançadas para abrir o capital da farmacêutica Biotoscana, que no Brasil controla a United Medical. Além disso, avalia a Via Varejo, divisão de eletroeletrônico do grupo francês Casino. Neste último caso, ainda não há negociações em curso. A rede foi colocada à venda pela varejista francesa, que contratou o Santander para assessorar a transação.

Apesar de ter atraído a atenção de investidores de peso, como a rede chilena Falabella, Lojas Americanas e o próprio Advent, a venda da Via Varejo, dona das Casas Bahia e

Ponto Frio, pode demorar mais do que o previsto, uma vez que, mesmo que a recessão acabe, o setor de eletrodomésticos deve ser um dos últimos a se recuperar.

Saúde

Com foco em setores considerados resilientes, o interesse do Advent pelo segmento de saúde tem crescido nos últimos anos. Em setembro de 2015, comprou 13% de participação do laboratório de diagnóstico Fleury, por cerca de R\$ 400 milhões.

Em dezembro do mesmo ano, o laboratório Biotoscana, controlado pelo fundo, adquiriu a argentina LKM. O objetivo da gestora é reforçar sua presença em saúde na América Latina. "A compra do laboratório Teuto, com foco em genéricos, reforça esse tese", frisou uma fonte à reportagem.

As negociações entre Advent e Teuto já estiveram mais firmes no fim do ano passado, mas esbarram em preço. O ativo - que tem como acionistas a Pfizer, com 40%, e a família Melo, com 60% -, chegou a ter seu valor de mercado estimado em R\$ 1,5 bilhão.

No entanto, segundo fontes envolvidas na negociação, a expectativa é de que a operação seja fechada por um valor mais baixo. O contrato poderia ainda conter metas de desempenho futuro do negócio. "Havia uma expectativa de que a Pfizer exercesse seu direito de preferência para comprar os 60% restantes da companhia. Porém, uma mudança da estratégia global da Pfizer, que pode sair do segmento de genéricos, fez a companhia rever essa posição", disse outra fonte. Procuradas, Pfizer e Teuto não comentaram.

Outro segmento considerado prioritário pelo fundo é de educação. A compra da faculdade Cesuca, no fim de 2016, dois anos após ter saído da Kroton - que está em processo de fusão com a Estácio -, demonstra que a gestora voltou a ter apetite neste setor, apesar da redução da verba para o programa de financiamento estudantil do governo, o Fies.

Dentro do processo de união de Estácio e Kroton, o Advent pretende olhar os ativos que terão de ser vendidos pelas para obtenção do aval do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para a fusão.

Logística

Enquanto analisa ativos no Brasil e na América Latina - o Advent levantou US\$ 2,1 bilhões, no fim de 2014, para investir na região -, a gestora poderá levantar dinheiro novo com a venda de sua fatia de 50% do terminal portuário TCP.

O Advent pagou R\$ 1 bilhão por 50% do terminal, em 2011. O plano inicial, segundo fontes, era abrir o capital do TCP, mas o interesse de investidores pelo ativo fez com que a gestora colocasse o negócio à venda.

Entre os cotados para ficar com o negócio estão a Dubai Ports World, a China Merchants e a APM Terminals, com sede na Holanda, que já é acionista da TCP. Procurado, o Advent não comenta. As outras empresas não retornaram pedidos de entrevista.

Engenheiro transformou paixão por motos em uma pequena montadora em Curitiba

22/02/2017 - Fonte: Gazeta do Povo

MXF comemora dez anos de mercado com lançamento de nova linha em uma sede maior



A nova sede da montadora de motos curitibana MXF Motors, com cerca de 2 mil metros quadrados, localizada no bairro Bacacheri, é apenas um indicativo das novidades que a empresa deve lançar ao longo de 2017. A escolha foi para unir o que antes era feito em dois outros locais e agilizar a operação.

Em um prédio ficava a sede comercial e centro de distribuição, enquanto no outro estavam localizados as linhas de montagem e assistência técnica. "A gente juntou tudo. A ideia é agilizar para o cliente e também agilizar o despacho do produto", explica João Montani, proprietário da marca que completa 10 anos em 2017.

De acordo com o proprietário esse é um primeiro passo para o que ele descreve como "atualização" de toda a linha de motos e quadriciclos da empresa. "É bastante novidade para esse ano. Nossa linha de motos já tem dois anos, estamos preparando uma renovação especial, principalmente na moto de 250 cilindradas", destaca.

Entre as novidades, está o lançamento, em abril, da primeira moto da marca que deve atender o público "de fora" do *off road*. A novidade será uma scooter elétrica pensada principalmente para a locomoção na cidade.

"Sempre trabalhamos com produtos a combustão, nosso público gosta do barulho do motor. A gente nunca tinha olhado com atenção para esse mercado elétrico, mas é inegável que esse é o futuro, por isso pensamos em um produto para mobilidade urbana, mas que também atende o *off road*. Fugimos um pouquinho da nossa linha, mas é uma porta de entrada para esse futuro", detalha Montani.

A produção da scooter, assim como a atualização da linha de motos e quadriciclos, vai seguir nos moldes que a MXF trabalha desde o início. Os projetos são todos desenhados e desenvolvidos por Montani, que é engenheiro e apaixonado por motos.

Depois de definido, todas as peças são fabricadas na China e no Japão, com exclusividade para a MXF, e as motos passam por uma montagem prévia também na China. Em Curitiba, todo o trabalho é revisado, o controle de qualidade é feito e a montagem da moto acontece de forma definitiva.

Além das motos *off road*, que são a espinha dorsal da empresa desde que foi criada, a MXF passou a apostar também em acessórios, peças de reposição e baterias. "Foi um movimento feito para se adaptar ao momento do mercado", explica Montani. "Pela crise, muita gente deixou de comprar moto nova e passou a procurar peças de

reposição, atualização de acessórios e baterias. Foi algo que a gente sempre ofereceu, mas que ganhou força desde 2015, quando a crise apertou”, complementa.

Nesse contexto, a MXF viu a venda de peças crescer mais de 60% em 2016 e espera que esse ritmo seja mantido em 2017. Outra aposta que funcionou bem para a montadora curitibana foi se tornar distribuidora exclusiva de marcas conhecidas internacionalmente no mercado de motos. É o caso das baterias vendidas pela empresa. Elas são da marca Motobatt, dos Estados Unidos, e vendidas em todo o Brasil pelas mais de 100 representantes da MXF espalhados pelo país.

“Queremos aumentar o faturamento na venda de bateria em 50% em 2017. Vendemos 8 mil baterias por mês e a ideia é chegar em 12 mil, o que representa 10% do mercado nacional”, prevê o proprietário. “É uma bateria que atende todos os tipos de motos, de todas as cilindradas e uma marca líder em alguns mercados pelo mundo, por isso a previsão é boa”, completa.

Outra exclusividade da MXF que deve impactar de forma positiva durante o ano, é a revenda de rolamento da marca italiana WRP, também seguindo os moldes da parceria com a Motobatt.

Acessórios

Em 2017, há ainda a aposta nos acessórios da Gaia MX, marca comprada pela MXF em 2015 e que trabalha principalmente com óculos para pilotos de *off road*. “A nossa linha de óculos já é conhecida nacionalmente. Grandes pilotos brasileiros usam os nossos óculos, são nomes como o vice campeão brasileiro Jean Ramos, além de Caio Lopes e Pedro Neto, que têm muito destaque nesse meio”, reforça Montani.

“Além da nova linha de óculos já lançada, vamos colocar no mercado uma linha de acessórios da Gaia. Serão peças para melhorar a moto, como manetes, pedal de partida e pedal freio”, completa. A novidade, de acordo com o proprietário é para atender o bom momento na venda dos acessórios, que praticamente dobrou o faturamento no ano passado.

No fim, o “pacotão” de novidades deve representar um aumento de investimento entre 30% e 40% em relação a 2016. Outro aumento semelhante deve ocorrer no faturamento, que tem previsão de crescimento de 20%, podendo chegar até em 40%, caso a economia seja aquecida durante ano.

Paranaenses terão de trabalhar em média seis anos a mais para se aposentar

22/02/2017 - Fonte: Gazeta do Povo

Se a idade mínima de 65 anos for aprovada, trabalhadores do Paraná estão entre os que mais terão de “esticar” a vida produtiva



Se o Congresso aprovar a idade mínima de 65 anos para aposentadoria, os paranaenses terão de trabalhar seis anos a mais para conseguir o benefício, em relação ao que ocorre sob as regras atuais.

De acordo com um estudo dos pesquisadores Rogério Nagamine Costanzi e Graziela Ansiliero, o Paraná é um dos três estados onde os trabalhadores urbanos se aposentam mais cedo pelo INSS, ao lado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Considerando-se as aposentadorias por tempo de contribuição e por idade, os paranaenses que trabalham na cidade se aposentam em média aos 58,7 anos, segundo dados do INSS relativos a 2014. Os gaúchos se aposentam aos 56,8. E os catarinenses, os aposentados mais precoces do país, alcançam o benefício aos 56,4 anos, em média.

Com a idade mínima de 65 anos, os que esperavam se aposentar antes são justamente os que mais terão de aguardar o benefício. Os paranaenses terão de estender a vida de trabalho por pouco mais de seis anos. Os gaúchos, por cerca de oito anos. E os catarinenses, por quase nove.

Por outro lado, para os habitantes de alguns estados do Norte e Centro-Oeste, que hoje se aposentam perto dos 62 anos, a "jornada extra" será de mais ou menos três anos.

Na média de todos os brasileiros, a aposentadoria pelo INSS se dá aos 59,2 anos. Se a reforma for aprovada, vai exigir quase seis anos de contribuição adicional.

Informalidade e desemprego podem empurrar aposentadoria para os 70 anos

A pesquisa de Rogério Costanzi e Graziela Ansiliero não abrange as aposentadorias rurais. Pelos planos do governo, os trabalhadores do campo, que hoje podem se aposentar por idade cinco anos antes que os demais (mulheres aos 55 e homens aos 60), terão de prolongar significativamente o tempo de trabalho para requerer o benefício.

Formalização

Quanto mais formalizada a economia do estado, maior costuma ser a proporção de aposentadorias por tempo de contribuição (após 30 anos de trabalho formal, para mulheres, e 35, para homens). E, portanto, mais baixa tende a ser a idade média de aposentadoria de seus cidadãos.

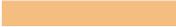
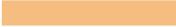
No Paraná, por exemplo, os que se aposentaram por tempo de contribuição em 2014 alcançaram esse benefício aos 54,7 anos de idade, na média dos trabalhadores urbanos. Apenas em Santa Catarina (53 anos), Rio Grande do Sul (53,1) e São Paulo (54,6) os segurados conquistaram o benefício mais cedo.

Por outro lado, nos estados com predominância da aposentadoria por idade (aos 60 anos para mulheres e 65, para os homens), a idade média com que as pessoas se aposentam é maior. Em Roraima, Amapá e Tocantins, por exemplo, ela passa de 62 anos.

Ranking

Idade média de aposentadoria em cada estado, dos mais precoces aos mais tardios:

65 anos

| | | | |
|-----------|---------------------|-------------|---|
| 1º | Santa Catarina | 56,4 |  |
| 2º | Rio Grande do Sul | 56,8 |  |
| 3º | Paraná | 58,7 |  |
| 4º | São Paulo | 58,9 |  |
| 5º | Minas Gerais | 59,9 |  |
| 6º | Sergipe | 59,9 |  |
| 7º | Espírito Santo | 60,1 |  |
| 8º | Rio de Janeiro | 60,2 |  |
| 9º | Alagoas | 60,3 |  |
| 10º | Distrito Federal | 60,3 |  |
| 11º | Rio Grande do Norte | 60,3 |  |
| 12º | Bahia | 60,4 |  |
| 13º | Pernambuco | 60,4 |  |
| 14º | Ceará | 60,6 |  |
| 15º | Paraíba | 60,7 |  |
| 16º | Amazonas | 61,0 |  |
| 17º | Goiás | 61,3 |  |
| 18º | Piauí | 61,3 |  |
| 19º | Acre | 61,4 |  |
| 20º | Mato Grosso do Sul | 61,4 |  |
| 21º | Maranhão | 61,5 |  |
| 22º | Pará | 61,5 |  |
| 23º | Mato Grosso | 61,9 |  |
| 24º | Rondônia | 61,9 |  |
| 25º | Roraima | 62,1 |  |
| 26º | Amapá | 62,3 |  |
| 27º | Tocantins | 62,6 |  |

Arthur Maia prevê aprovação da Reforma da Previdência na comissão em abril

22/02/2017 - Fonte: Tribuna PR

O relator da reforma da Previdência, deputado Arthur Oliveira Maia (PPS-BA), voltou a fazer previsões bem menos otimistas que o Palácio do Planalto para a tramitação da matéria na Câmara dos Deputados.

Segundo o parlamentar, a previsão é apresentar o relatório entre 16 e 20 de março e, a partir daí, ter cerca de um mês para debates na comissão especial que analisa o texto. Isso jogaria a votação da proposta no colegiado para meados de abril, e só então o texto chegaria ao plenário da Casa.

Oliveira Maia não fez estimativas para a tramitação no plenário, mas lembrou que é preciso primeiro votar a urgência da matéria e, depois, vencer pontos que podem obstruir a pauta, como medidas provisórias. Hoje, o deputado Pauderney Avelino (DEM-AM) disse que apostava em uma aprovação no plenário da Câmara apenas no mês de maio.

As estimativas dos parlamentares têm sido em geral menos otimistas do que as do governo, que deseja ver a reforma aprovada na Câmara e no Senado ainda no primeiro semestre. Hoje, o ministro-chefe da Secretaria de Governo, Antônio Imbassahy, afirmou que a previsão era que o texto fosse ao plenário da Câmara no mês de abril.

A declaração do ministro foi feita após uma reunião do presidente Michel Temer com 43 deputados da base aliada (incluindo Pauderney e Oliveira Maia) para "alinhar" o comportamento dos governistas. Mesmo assim, os discursos seguem dissonantes sobre a expectativa para o período de tramitação.

O relator disse ainda que a regra de transição é "o tema mais questionado de toda a reforma". Mais cedo, Oliveira Maia defendeu mudanças nesse ponto do texto para um novo modelo, mais proporcional.

Hoje, a proposta do governo é instituir um "pedágio" de 50% do tempo restante para a aposentadoria (segundo as regras atuais) para homens acima de 50 anos e mulheres acima de 45 anos. Os demais teriam de respeitar a idade mínima de 65 anos.

Reforma da Previdência não é só para quem vai se aposentar, diz Temer

22/02/2017 - Fonte: Gazeta do Povo

Presidente minimizou efeito da regra de cálculo do benefício proposta na reforma



O presidente da República, Michel Temer, abriu seu discurso, durante reunião com a comissão da reforma da previdência no Planalto, para defender a necessidade de mudanças no benefício e alertou que, caso não haja a reforma, os programas sociais do governo podem ser prejudicados.

Segundo Temer, a reforma da previdência não é só para aqueles que vão se aposentar, mas representa a sustentabilidade e a tranquilidade dos trabalhadores. "Se houver desestruturação econômica da União, isso vai representar problemas para outros programas", afirmou, citando o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Bolsa Família.

Temer disse ainda que era preciso combater "dados equivocados e não verdadeiros", pois eles prejudicam "a percepção daqueles que querem discutir a previdência". "Dizem agora que estão exigindo 49 anos para você se aposentar; não é bem isso. Se fizer 25 anos de contribuição e 65 anos de idade, você parte de 76% da aposentadoria. Se começou com 20 anos e contribuiu 45 anos, tem 96% da aposentadoria", comentou.

PEC do teto

Em sua fala, Temer destacou o sucesso da aprovação de matéria no Congresso Nacional, disse que a PEC do teto, que limita os gastos públicos, é "algo inédito e que teve uma aprovação muito significativa". Além disso, destacou, a medida "teve fortíssima repercussão na retomada da confiança".

Ao listar as ações do governo, o presidente destacou também a aprovação da reforma do ensino médio e disse que "outras tantas matérias de difícil aprovação, ou que estavam paralisadas, foram prontamente aprovadas". Temer citou ainda a valorização

das estatais como a Petrobras na Bolsa de Valores e reforçou o discurso de que o seu governo "evidentemente" "passa a ser um governo tido com reformista". "O que mais desejamos é, ao longo desses dois anos e pouco, deixar o País inteiramente reformulado".

O presidente destacou as suas reformas, citou a modernização da legislação trabalhista e lembrou que a Constituição já prevê o reconhecimento das convenções e acordos coletivos do trabalho. Segundo ele, a proposta trabalhista enviada ao Congresso resultou de uma "concordância entre empregados e empregadores". "O que também é bastante inédito e revela um governo de bastante conversa, do diálogo", afirmou, reiterando que acredita que a reforma trabalhista será aprovada "razoavelmente fácil".

Presente na reunião, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse que o governo "tem seu total apoio para debater e avançar a reforma da previdência". "Os brasileiros sabem que, sem reequilíbrio das contas públicas, nosso futuro está colocado e colocado de uma forma negativa".

Relator da Reforma da Previdência quer mudar regra de transição

22/02/2017 - Fonte: Tribuna PR

O relator da Reforma da Previdência, deputado Arthur Oliveira Maia (PPS-BA), defendeu nesta terça-feira, 21, mudanças na regra de transição para suavizar a proposta apresentada pelo governo. A versão atual é considerada muito "brusca" pelo parlamentar. Embora ainda não haja definição exata sobre o novo modelo, o relator adiantou que a ideia é implementar uma lógica mais "proporcional".

"Quanto mais jovem é o trabalhador, mais distante ele está de se aposentar e portanto terá que pagar pedágio maior", disse Oliveira Maia.

A regra de transição é um dos principais alvos de críticas e pedidos de alteração de parlamentares. A versão proposta pelo governo prevê dois grupos, o primeiro de mulheres acima de 45 anos e homens acima de 50 anos, que terão de pagar um "pedágio" de 50% sobre o tempo restante de contribuição segundo as regras atuais. Todos os demais respeitarão a idade mínima de 65 anos e tempo mínimo de contribuição de 25 anos.

A consultoria da Câmara tem trabalhado em modelos alternativos, e o próprio relator já vinha dando sinais de que essa questão seria melhor analisada. Hoje, porém, Arthur Maia adotou um tom mais enfático em torno dessas mudanças.

"Difícilmente será mantida, por exemplo, a regra de transição tal qual ela chega. Porque é uma coisa assim, como se tivesse descendo uma escada com degraus de 20 centímetros até os 50 anos, aí dos 49 para os 50 anos você tem um degrau de dois metros. Há uma diferença muito grande, que precisa ser corrigida. É uma questão muito complexa. É difícil dizer como será feita", disse o deputado.

Arthur Maia garantiu, no entanto, que a mudança na regra de transição não vai desfigurar a proposta de reforma e que existem vários caminhos para transformar esse ponto do texto em algo mais proporcional. "Você pode ter alternativas para ampliar esse pedágio de outra forma, que não seja remetendo quem tem 49 anos para uma regra de 65", disse.

O relator, contudo, reafirmou seu compromisso com a criação de uma idade mínima para aposentadoria no Brasil. "Se ao fim desta PEC não tivermos estabelecido idade mínima para aposentadoria no Brasil, teremos fracassado na construção desse modelo", disse.

Desoneração

Arthur Maia voltou a criticar nesta terça-feira, 21, as desonerações previdenciárias, que no ano passado custaram R\$ 40,8 bilhões, sem contar a desoneração da folha de pagamentos, que é compensada pelo Tesouro Nacional. "Acho que se deveria proibir qualquer nova desoneração (previdenciária), diante da situação", afirmou durante reunião da comissão especial da reforma na Câmara.

Arthur Maia também defendeu que, no futuro, haja uma transição para que as desonerações previdenciárias "deixem de existir".

O relator disparou críticas principalmente para as entidades filantrópicas. "Não entendo por que universidades caras têm direito a não pagar Previdência Social", disse. No caso de filantrópicas da área da Saúde, o deputado disse que o governo poderia pensar em "outras formas" de ajuda a essas instituições.

Arthur Maia questionou ainda se seria possível discutir a compensação, pelo Tesouro Nacional, de todas as desonerações – inclusive o Simples Nacional – para evitar que a Previdência tenha abatimento de receitas justamente no momento em que o rombo só aumenta.

"Não é o caso agora por conta da PEC 241 (teto de gastos), pois, quando tem restituição, governo tem como contabilizar gasto como despesa. Se isso for feito agora com o Simples, o governo ultrapassaria limite da PEC. Mas temos de pensar uma transição para que, no futuro, num prazo mais alargado, desoneração de previdência deixe de existir", disse.

Para diretor do Dieese, reforma 'retarda, impede e arrocha' acesso a benefício

22/02/2017 - Fonte: Tribuna PR

A proposta do governo para a Reforma da Previdência "retarda, impede e arrocha" o acesso aos benefícios, disse nesta terça-feira, 21, o diretor técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio. Ele explicou que hoje o acesso à aposentadoria se dá após 180 contribuições e, pelas regras novas, após 300 meses.

As regras tendem a excluir as pessoas do sistema, porque, mesmo atingindo a idade de 65 anos, elas não poderão se aposentar porque não terão completado os 25 anos de contribuição exigidos como requisito mínimo. Essa é a situação de 80% das pessoas que se aposentaram em 2015, disse o técnico. "O corte de 25 anos de contribuição coloca para os que chegam aos 65 anos uma exclusão de 80% da força de trabalho", frisou.

Ele afirmou que, na média, um trabalhador recolhe 9 contribuições previdenciárias ao ano. Daí porque parte deles chega aos 65 anos sem completar os 25 de contribuição. No ritmo observado pelo Dieese, seriam necessários 33 anos de trabalho para completar o requisito mínimo.

O diretor do Dieese defendeu a revisão das desonerações e isenções. E propôs que, no caso de o benefício tributário ser mantido, a Previdência deve ser ressarcida pela

desoneração. Por exemplo: se for mantida a desoneração para instituições de ensino, a renúncia deve ser coberta pelo orçamento da Educação. Ele defendeu o reforço dos mecanismos de combate ao não pagamento.

Ganz pediu ainda que o governo informe o modelo de projeção atuarial utilizado e propôs a criação de um grupo de trabalho na comissão da reforma para analisá-lo. A regra que propõe igualdade de regra de aposentadoria entre homens e mulheres, deve ser complementada por políticas públicas que deem suporte a essa mudança, como ajuda no cuidado das crianças e redução das diferenças nas condições de trabalho.

Sindicalistas reclamam de pressa na apreciação da Reforma da Previdência

22/02/2017 - Fonte: Tribuna PR

Representantes de centrais sindicais se reuniram nesta tarde com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), para reclamar do trâmite acelerado da Reforma da Previdência. Os sindicalistas não tiveram nenhuma sinalização de que o debate seguirá um rito menos célere e prometem fazer manifestações contra a proposta apresentada pelo governo.

Em nome de nove entidades sindicais, o deputado Paulo Pereira da Silva (SD-SP) defendeu uma discussão mais aprofundada sobre a Proposta de Emenda à Constituição (PEC). "Queremos discutir a reforma, alguma coisa tem que ser feita, mas não a toque de caixa", reclamou Paulinho da Força Sindical.

Os sindicalistas também criticaram a dificuldade de acesso à Câmara e obtiveram a liberação de 10 representantes para transitar livremente pela Casa. Também foi prometida a realização de uma audiência pública conjunta para discutir as reformas previdenciária e trabalhista.

Paulinho anunciou uma grande mobilização nacional no dia 15 de março contra as propostas. Após a primeira paralisação nacional, será anunciado um novo calendário de mobilizações contra a medida proposta pelo governo.

Sócia da Usiminas, Ternium compra a siderúrgica CSA por 1,5 bilhão de euros

22/02/2017 - Fonte: Tribuna PR

O grupo ítalo-argentino Ternium, um dos sócios controladores da siderúrgica mineira Usiminas, fechou na terça-feira, 22, acordo para a compra de 100% da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA), da alemã Thyssenkrupp. O valor da transação é de 1,5 bilhão de euros, dos quais 300 milhões de euros em dívidas com o BNDES.

Essa não foi a primeira vez que a Ternium tentou adquirir a operação, localizada no Rio de Janeiro. Há alguns anos, o grupo alemão havia colocado à venda a CSA, sua subsidiária brasileira, junto com sua laminadora de aço nos Estados Unidos, mas decidiu vender a unidade americana em separado.

No ano passado, a Thyssen e a Ternium decidiram retomar as conversas. A aquisição é considerada estratégica para o grupo ítalo-argentino por complementar sua produção de placas de aço na Argentina e no México.

O acordo depende da aprovação dos órgãos reguladores do Brasil, Alemanha e EUA e a conclusão está prevista para 30 de setembro. Em comunicado, a Ternium informou que buscará financiamentos bancários para o desembolso de 1,2 bilhão euros.

A CSA é um complexo integrado de produção de aço (com capacidade anual de 5 milhões de toneladas de placas), porto de águas profundas e uma geradora de energia.

A construção do projeto, iniciado em 2005 e inaugurado em 2010, consumiu investimentos superiores a US\$ 8 bilhões da Thyssen e de sua sócia, a Vale, que deixou o projeto em 2016. Diante da queda da demanda por aço no País, que prejudicou o resultado da CSA, o grupo alemão começou a tentar se desfazer do ativo ainda em 2013.

Em comunicado, Daniel Novegill, presidente da Ternium, informou que o grupo está incorporando mais uma usina siderúrgica de última geração. "Isso vai permitir aumentarmos nossa diferenciação."

Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, Paolo Bassetti, presidente do grupo ítalo-argentino no Brasil, descartou a possibilidade de a Ternium sair da Usiminas, após essa aquisição.

O grupo chegou no Brasil em 2011 ao comprar as participações de Camargo Corrêa e Votorantim na Usiminas, na qual tem como sócia a japonesa Nippon. No entanto, desde 2014, os dois sócios começaram a se desentender. Uma cisão dos negócios chegou a ser cogitada. A Ternium, segundo fontes, ficaria com os ativos da Usiminas em Cubatão (SP) e poderia juntá-los aos da CSA, formando uma nova siderúrgica.

"Acreditamos no Brasil e por isso fizemos esse investimento", afirmou Bassetti. "Não queremos nos desfazer de nossa fatia na Usiminas. Continuamos afirmando que o problema lá é de gestão", disse.

Em paralelo à aquisição, a CSA continuará a fornecer 2 milhões de toneladas de placas por ano para a planta de laminação da unidade da Thyssen, nos EUA, vendida para os grupos ArcelorMittal e Nippon Steel. Em comunicado, a Thyssen informou que essa operação permitirá ao grupo abater suas dívidas.

Venda. Em maio passado, a Vale anunciou a venda, por preço simbólico, de 26,87% da CSA à Thyssen. Com isso, livrou-se das dívidas. A transação incluía uma cláusula de "earn-out", válida por um período, que permitia à Vale obter alguma receita caso o controle da CSA fosse a vendido, como ocorreu agora.

IPCA-15 sobe 0,54% em fevereiro, ante alta de 0,31% em janeiro, afirma IBGE

22/02/2017 - Fonte: Tribuna PR

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15) registrou alta de 0,54% em fevereiro, após subir 0,31% em janeiro. O resultado, divulgado na manhã desta quarta-feira, 22, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ficou dentro das estimativas dos analistas do mercado financeiro consultados pelo **Projeções Broadcast**, que esperavam inflação entre 0,28% e 0,58%, com mediana de 0,49%.

A alta de 0,54% foi a menos acentuada para o mês de fevereiro desde 2012, quando ficou em 0,53%, informou IBGE. Com o resultado anunciado nesta quarta-feira, o IPCA-15 acumula aumento de 0,85% no ano.

A taxa acumulada em 12 meses recuou de 5,94% em janeiro para 5,02% em fevereiro, o menor patamar desde junho de 2012, quando estava em 5,00%. Em fevereiro de 2016, o IPCA-15 tinha ficado em 1,42%.

Confiança do consumidor sobe 2,5 pontos em fevereiro ante janeiro, revela FGV

22/02/2017 - Fonte: Tribuna PR

A confiança do consumidor subiu 2,5 pontos em fevereiro ante janeiro, na série com ajuste sazonal, informou na manhã desta quarta-feira, 22, a Fundação Getulio Vargas (FGV). Com o resultado, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) ficou em 81,8 pontos, o maior nível desde dezembro de 2014, quando estava em 86,4 pontos.

“A segunda alta consecutiva neste ano parece estar relacionada à aceleração do ajuste orçamentário das famílias propiciado pela desaceleração da inflação e aceleração no ritmo de queda dos juros básicos da economia.

A velocidade dessa melhora tem sido heterogênea entre as diferentes classes de renda: consumidores com maior poder aquisitivo são os que se mostram efetivamente mais satisfeitos com a situação financeira no momento e otimistas em relação aos próximos meses.

Uma recuperação mais espalhada e sustentável continuará dependendo de notícias favoráveis sobre o mercado de trabalho, que ainda não vieram”, avaliou Viviane Seda Bittencourt, coordenadora da Sondagem do Consumidor no Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibre/FGV), em nota oficial.

O Índice da Situação Atual (ISA) avançou 2,2 pontos em fevereiro, para 70,3 pontos, o maior nível desde agosto de 2015. O Índice de Expectativas (IE) aumentou de 88,1 pontos em janeiro para 90,6 pontos em fevereiro, o maior patamar desde outubro de 2014.

O indicador de satisfação do consumidor em relação à situação financeira familiar atual subiu 4,0 pontos em relação a janeiro, para 65,6 pontos.

O quesito que mede o ímpeto para compras de bens duráveis nos próximos meses foi o que mais contribuiu para o aumento da confiança no mês: o indicador de intenção de compras passou de 69,4 pontos em janeiro para 73,3 pontos em fevereiro, o maior nível desde maio de 2015.

No entanto, a melhora ficou mais concentrada na faixa de consumidores mais ricos. A classe de renda mais baixa devolveu em fevereiro uma parcela relevante dos ganhos de janeiro.

“Esta dispersão de resultados pode estar sendo influenciada pela incerteza em relação à situação financeira futura em um cenário em que o mercado de trabalho continua se deteriorando”, ressaltou a FGV.

A confiança dos consumidores com maior poder aquisitivo, que recebem acima de R\$ 9.600,00 por mês, atingiu 87,1 pontos, o maior nível desde outubro de 2014. A Sondagem do Consumidor coletou informações de mais de dois mil domicílios em sete capitais, com entrevistas entre os dias 1 e 20 de fevereiro.

Tratado da OMC deve movimentar US\$ 1 tri no mundo

22/02/2017 - Fonte: Tribuna PR

No momento em que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sinaliza para a aprovação de barreiras às importações e medidas protecionistas, a Organização Mundial do Comércio (OMC) anunciará nesta quarta-feira, 22, seu maior acordo de exportação em 20 anos, facilitando o comércio internacional. No Brasil, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) estima que o tratado é o que terá o maior impacto no comércio internacional do País desde a criação do Mercosul, nos anos 90.

O acordo, assinado ainda em 2013, prevê dezenas de medidas de desburocratização de exportações e importações, permitindo um fluxo de bens pelo mundo e reduzindo custos para a indústria. Para que ele entrasse em vigor, dois terços dos membros da OMC precisavam ratificar o tratado, o que deve ocorrer nesta quarta-feira.

Ainda que os valores não sejam alvo de consenso, a OMC estima que, no médio prazo, os ganhos associados ao tratado seriam de US\$ 1 trilhão para a economia mundial.

Mas é também seu peso político que promete chamar a atenção. Ele está entrando em vigor justamente num momento de tensão no comércio internacional e com cenários apontando para a eclosão de disputas de grande porte entre os Estados Unidos e seus principais parceiros comerciais.

Donald Trump quer adotar sobretaxas a empresas que não produzem nos EUA, rever acordos que liberalizaram o comércio e estabelecer novas barreiras. Se isso tudo for adotado, diplomatas de diversos países prometem apresentar queixas formais nos tribunais da OMC.

Para muitos negociadores em Genebra, portanto, um acordo de liberalização do comércio é um "recado forte" ao governo americano de que as demais economias esperam que ele cumpra seus compromissos internacionais.

Burocracia

A indústria brasileira assumiu o tratado como uma de suas prioridades, para forçar a redução da burocracia no País e a adoção de mecanismos mais transparentes para poder exportar e importar.

O jornal **O Estado de S. Paulo** apurou que foi depois de uma pressão do setor privado nacional que, a partir de 2013, o governo brasileiro mudou de posição e aceitou fechar o acordo. Para a gerente de Política Comercial da CNI, Constanza Negri, o acordo é o mais importante para a indústria nacional desde a criação do Mercosul. "Esse é um acordo muito importante para nós."

Ela, porém, alerta que o Brasil ainda não implementou todos os pontos do tratado e apela para que a entrada em vigor do documento sirva para impulsionar reformas no País. O tratado, segundo a CNI, será usado para continuar a pressionar o governo por reformas no âmbito comercial, de tributação e no que se refere ao peso do Estado.

Uma recente pesquisa indicou que para mais de 800 empresas no País as questões de facilitação de comércio são consideradas o segundo maior gargalo para as exportações. O primeiro problema, segundo o levantamento, seria a logística de transporte.

Descumprimento

Um mapeamento feito pela CNI indicou que um dos pontos ainda não cumpridos pelo Brasil no tratado da OMC é o fato de que cobrança e coleta das taxas não são padronizadas. "Há casos em que essas taxas têm função arrecadatória", disse a gerente de Política Comercial da CNI, Constanza Negri, alertando que o Código Tributário Nacional impede tais comportamentos.

"Faltaria ainda uma lei geral no Brasil que torne obrigatória a realização de consultas públicas antes da publicação de normas que tenham impactos no comércio exterior", aponta. "A CNI avalia que os órgãos públicos devem abrir espaço para que o setor privado possa debater novas regulamentações, assim como a apresentar estudos de cenários e de impactos das medidas."

Outro ponto citado pela indústria se refere à inexistência de procedimentos que permitam o processamento pré-embarque para todos os meios de transporte. "O País não possui um sistema adequado para receber documentos antecipados para acelerar o trânsito das mercadorias", diz a CNI.

'Vemos sinais de início de retomada da economia', diz presidente do BNDES

22/02/2017 - Fonte: Tribuna PR

Após reunião com o presidente Michel Temer e com outros ministros no Palácio do Planalto, nesta terça-feira, 21, a presidente do BNDES, Maria Silvia Bastos Marques, reforçou o atual discurso do governo e disse que já é possível ver sinais de início da retomada da economia. "Estamos vendo que o vale já passou", disse. Segundo Maria Silvia, as áreas de infraestrutura, óleo e gás e agricultura "possivelmente" devem liderar esse processo de retomada.

A presidente do banco disse ainda que está há algum tempo tentando marcar a reunião com Temer para mostrar como o BNDES "opera e o que a gente está fazendo". Segundo ela, no encontro – do qual participaram os ministros Henrique Meirelles (Fazenda), Moreira Franco (Secretário-Geral da Presidência) e Dyogo Oliveira (Planejamento) – foi traçado um "panorama geral da economia brasileira". Maria Silvia disse que no encontro não foi debatido nada sobre TJLP e que foi apenas uma reunião de trabalho comum.

A presidente do banco rechaçou a suposta insatisfação do presidente. O Broadcast, serviço de notícias em tempo real do Grupo Estado, apurou que o governo queria a reunião para promover um "alinhamento" junto ao BNDES. Segundo fontes, Temer tem recebido reclamações da atuação discreta do banco de fomento, que antes "ajudava mais" no ambiente econômico. "Ele ficou bastante satisfeito com que ouviu", afirmou.

A presidente do BNDES disse não concordar com a avaliação e ressaltou que ainda há uma capacidade ociosa muito grande na indústria. Segundo ela, hoje apenas os três setores que devem ajudar a retomada – óleo e gás, agricultura e infraestrutura – não têm capacidade ociosa. Maria Silvia aproveitou ainda para destacar as ações do banco de fomento nesses setores.

Ela destacou que, em infraestrutura, o banco está investindo nas concessões por meio de PPPs e que a instituição já aprovou recursos para energia. Disse ainda que, na agricultura, o BNDES tem "um papel importante", por ser o maior financiador, e ressaltou que, apesar de o banco ser conhecido por grandes operações, o BNDES "é mais do que isso".

Maria Silvia lembrou também algumas ações já divulgadas pelo banco como crédito para capital de giro e disse que a medida foi muito importante para evitar que as empresas fossem à falência. Segundo ela, a linha de capital de giro vai vigorar até dezembro de 2017. “Estamos avaliando continuamente”, explicou. Por fim, ela lembrou a devolução de R\$ 100 bilhões ao Tesouro no ano passado e completou que “não há nada para devolver este ano”.

Cedae

Maria Silvia disse que o BNDES não está participando mais da discussão em torno da companhia de saneamento do Rio, a Cedae, e afirmou que a Fazenda está cuidando disso.

Nesta terça-feira, pela manhã, ao citar a necessidade de reforma da Previdência, Temer citou o exemplo da crise financeira do Rio de Janeiro e exaltou o avanço para a venda da Cedar ontem na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj). Segundo ele, o fato de a Alerj ter aprovado a medida “serve de exemplo” e “entusiasmo” o governo para aprovar o pacote que exige as contrapartidas do Rio para receber ajuda da União.

O texto-base do projeto de lei que autoriza a privatização da Cedae, a estatal fluminense de águas e esgoto, foi aprovado ontem com placar de 41 votos a favor e 28 contra (apenas um dos 70 deputados não votou). Foi o primeiro passo para o governo de Luiz Fernando Pezão (PMDB) cumprir a primeira contrapartida exigida pelo governo federal no plano de recuperação fiscal firmado no fim de janeiro.

Governo quer ‘alinhar’ atuação do BNDES; Temer e Meirelles recebem Maria Silvia

22/02/2017 - Fonte: Tribuna PR

O presidente da República, Michel Temer está reunido nesta terça-feira, 21, com a presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Maria Silvia Bastos Marques, e o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. O encontro começou por volta de 15h30.

A pauta da reunião não foi divulgada, mas o Broadcast (serviço de notícias em tempo real do Grupo Estado) apurou que o governo quer promover um “alinhamento” junto ao BNDES. O presidente tem recebido reclamações da atuação discreta do banco de fomento, que antes “ajudava mais” no ambiente econômico.

Uma das primeiras medidas anunciadas por Temer foi a redução do tamanho do BNDES e a devolução pelo banco de R\$ 100 bilhões ao Tesouro Nacional, operação que foi concretizada no fim do ano passado. Auxiliares palacianos garantem que o governo não pretende mudar a política que vem sendo implementada, mas avaliam que o BNDES precisa “produzir boas notícias”.

“Que seja discreto, mas nem tanto. Ser discreto não quer dizer que não tenha que atuar”, afirmou uma fonte.

O governo Temer está numa verdadeira cruzada por notícias positivas, justamente no momento em que tenta aprovar medidas impopulares, como as reformas trabalhista e da Previdência, e convive com a expectativa pela queda do sigilo das delações de executivos da Odebrecht no âmbito da Operação Lava Jato.

Justiça suspende licença que autoriza mineração de ouro em Belo Monte

22/02/2017 - Fonte: Tribuna PR

O início das operações do projeto "Volta Grande", que prevê a mineração de ouro abaixo da barragem de Belo Monte, hidrelétrica que está em construção no Rio Xingu, no Pará, foi suspenso nesta terça-feira, 21, por decisão da Vara Agrária e Juizado Especial Ambiental de Altamira.

A decisão de suspender a licença de instalação do empreendimento foi tomada pelo juiz Álvaro José da Silva Souza, que atendeu ao pedido de liminar apresentado pela Defensoria Pública do Estado do Pará, por conta de irregularidades fundiárias e desassistência à população local.

A ação cautelar, que foi apresentada no dia 31 de janeiro, tem como fundamento a falta de regularidade fundiária na área de instalação do projeto. No processo ajuizado contra a empresa canadense Belo Sun, que é a dona do projeto, e o Estado do Pará, a defensora pública agrária, Andreia Barreto, afirma que existem inúmeras comunidades rurais afetadas diretamente pelo empreendimento.

"Há a falta de regularização fundiária, conflitos agrários e proximidades com a extração ilegal de madeira, como é o caso de parcela da Gleba Estadual Bacaiaí", declarou Andreia.

Em sua decisão, o juiz Álvaro José da Silva Souza confirma que a região está inserida numa área que deve ser objeto de reforma agrária. Segundo Souza, entre a licença prévia ambiental e a licença de instalação, passaram-se três anos sem que essas questões fundiárias fossem resolvidas.

Na avaliação do juiz, é "completamente desarrazoado e injustificável" que até hoje as famílias residentes nas áreas identificadas "ainda estejam à mercê da própria sorte, sem saber qual será efetivamente seu destino, com o início da instalação do projeto minerário Volta Grande".

O juiz chama a atenção para o fato de que a autorização "foi concedida sem a retirada das famílias que há décadas moram na área de abrangência do projeto". Álvaro José da Silva Souza determinou que a empresa Belo Sun deixa de executar qualquer atividade na região enquanto não resolver a questão fundiária da região. A suspensão da licença tem prazo de 180 dias.

Um dia após a ação movida pela DPE, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas) do Pará liberou a licença de instalação para o projeto, documento que permite à empresa Belo Sun erguer suas estruturas. Com a decisão de hoje, essa autorização está suspensa.

A licença ignorou um parecer da Fundação Nacional do Índio (Funai), que apresentou diversas pendências e irregularidades no processo. Por conta da decisão do governo do Pará, a Funai informou que vai propor uma ação judicial para barrar o projeto de mineração.

Duas semanas atrás, foi a vez de o Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH) também pedir a suspensão do projeto. O Ministério Público Federal no Pará e a Defensoria Pública da União (DPU), além de organizações como o Instituto Socioambiental (ISA), também têm atuado para tentar rever o licenciamento do projeto.

"A justiça agrária de Altamira confirma mais uma ilegalidade do processo de Belo Sun. A decisão encoraja outros tribunais para declarar a nulidade integral do processo de licenciamento", disse Biviany Rojas, advogada do ISA.

A Belo Sun é controlada pelo grupo Forbes & Manhattan, um banco de capital privado que investe em projetos de mineração mundo afora. A extração de ouro prevê 12 anos de exploração de uma mina a 12 quilômetros da barragem de Belo Monte. A Belo Sun informou que o investimento total no projeto será de R\$ 1,22 bilhão. A produção média do empreendimento prevista é de aproximadamente 150 mil onças de ouro por ano.

Apesar das polêmicas, para o governo do Pará, o projeto é sinônimo de arrecadação.

São mais de R\$ 60 milhões somente em royalties de mineração em 12 anos. Desse total, informou 65% serão destinados ao município. "Em impostos, o empreendimento vai gerar cerca de R\$ 130 milhões, em nível federal, estadual e municipal, durante o período de instalação. Uma vez operando, serão R\$ 55 milhões ao ano, também para impostos nas três esferas", declarou a Semas.

Questionada sobre a decisão judicial que suspendeu a licença de instalação, a Belo Sun não se manifestou até o fechamento desta matéria.

Controlador da Usiminas compra usina CSA, no Rio, por 1,5 bi de euros

22/02/2017 - Fonte: Bem Paraná

A alemã Thyssenkrupp concluiu negociações para a venda da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) para a Ternium, baseada em Luxemburgo, por 1,5 bilhão de euros. A transação, anunciada nesta terça-feira (21), envolve o pagamento de 1,26 bilhão de euros em dinheiro e transferência de uma dívida de 300 milhões de euros com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Inaugurada em 2010 em Santa Cruz, na zona oeste do Rio, a CSA tem um histórico de turbulências e já havia sido negociada, sem sucesso, com outros pretendentes. Em 2013, a própria Ternium chegou a negociar a compra da CSA, mas desistiu do negócio. A usina foi construída em parceria com a Vale, que decidiu em 2016 se desfazer de sua fatia por um preço simbólico.

"Ao concluir essa transação, a Ternium está incorporando mais uma usina siderúrgica de última geração ao seu parque industrial", afirmou, em comunicado, o presidente-executivo da Ternium, Daniel Novegil. Com operações no Brasil, onde participa do controle da Usiminas, e em outros países da América Latina, a empresa espera ampliar a integração de suas atividades com o novo ativo.

"Isso vai fortalecer nosso negócio em setores industriais estratégicos na América Latina", concluiu o executivo. No caso da Usiminas, a Ternium vive um longo conflito societário com o outro sócio controlador, a japonesa Nippon Steel. A CSA tem capacidade para produzir 5 milhões de toneladas de placas de aço por ano.

A Ternium, por sua vez, comprou de outros fornecedores, em 2016, 3,7 milhões de toneladas por ano. Com a transação, amplia "substancialmente" sua capacidade de produção para fornecer aos seus clientes, diz o texto do comunicado. A empresa produz 6 milhões de toneladas por ano e vende 9,8 milhões de toneladas por ano.

O projeto da CSA foi desenvolvido de forma integrada com uma laminadora no Alabama, Estados Unidos, e batizado de Steel Americas. Em 2015, já sob efeitos da

sobreoferta de aço no mercado internacional, a usina norte-americana foi vendida para a ArcelorMittal e o projeto de integração da produção nas Américas foi abandonado. "Com a venda da CSA, nos separamos definitivamente da Steel Americas.

Isso é um marco importante no redirecionamento da Thyssenkrupp para um grupo industrial forte", disse, também em comunicado, o presidente-executivo da empresa alemã, Heinrich Hiesinger.

A empresa contabiliza perdas de mais de 12 bilhões de euros no projeto Steel Americas, somando custos e prejuízos acumulados. Mesmo com a venda das usinas, assumirá uma perda de 8 bilhões de euros.

PROBLEMAS - Além da crise no mercado siderúrgico global, a companhia enfrentou uma série de problemas no Brasil desde a sua instalação. Primeiro, foi acusada de importação de empregados chineses.

Depois, teve de reduzir as operações para sanar problemas operacionais que resultaram em altos níveis de poluição que prejudicaram a comunidade vizinha. Por isso, recebeu multas do Instituto Estadual do Ambiente, que totalizaram R\$ 15 milhões, e foi obrigada a investir para reduzir as emissões. A licença definitiva de operação da usina só foi concedida em 2016.

Recessão acabou e Brasil entrou na rota do crescimento econômico, diz Meirelles

22/02/2017 - Fonte: GS Notícias



Foto: Wilson Dias / Agência Brasil

A recessão econômica acabou e o Brasil já entrou na rota do crescimento econômico, na avaliação do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. O diagnóstico é baseado na melhora das perspectivas de inflação e juros, além dos sinais de recuperação da produção industrial.

"O Brasil hoje já está crescendo. Isso é muito importante, porque todos nós passamos por um momento muito difícil, quando Brasil enfrentou a maior recessão da sua história. Mas a mensagem importante é que essa recessão já terminou. Vivemos ainda as consequências dela em muitos aspectos.

Ela foi longa, difícil, dura, gerou esse número de desempregados, mas o Brasil já começou a crescer", afirmou o ministro, em reunião no Palácio do Planalto com deputados da Comissão Especial da Previdência.

Em dezembro, a produção industrial registrou crescimento de 2,3% em relação ao mês anterior - a segunda alta consecutiva. Quanto à inflação, as projeções apuradas pelo boletim Focus, do Banco Central, indicam o IPCA em 4,43% no final deste ano, abaixo da meta oficial do governo de 4,5%. "A confiança no Brasil posso descrever

como impressionante. Uma série impressionante de medidas tomadas por esse governo, e também pelo Congresso, já colocou o Brasil em outro clima. O Brasil hoje já é visto de forma diferente no mundo inteiro. Muitas vezes até mais positiva do que aqui", acrescentou.

Prévia da inflação de fevereiro é a menor desde 2012

22/02/2017 - Fonte: GS Notícias



A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor 15 (IPCA-15) fechou o mês de fevereiro em 0,54%, registrando uma alta de 0,23 ponto percentual em relação aos 0,31% da taxa de janeiro deste ano. Apesar da alta, esta é a menor taxa para os meses de fevereiro desde os 0,53% registrado no mesmo mês de 2012.

Os dados relativos ao IPCA-15 foram divulgados hoje (22), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com a alta, o IPCA-15, uma prévia da inflação oficial do país, fechou os dois primeiros meses do ano com taxa acumulada de 0,85%.

No acumulado dos últimos 12 meses, o índice fechou com alta de 5,02%, ficando abaixo dos 5,94% registrados nos 12 meses anteriores. Em fevereiro do ano passado, a taxa foi 1,42%.

China pode abrir contrato de minério de ferro para investidores estrangeiros

22/02/2017 - Fonte: GS Notícias

A bolsa de commodities de Dalian pode passar a permitir neste ano que investidores estrangeiros entrem no mercado de futuros de minério de ferro, um dos maiores mercados de derivativos da China, disse nesta quarta-feira o presidente do conselho da bolsa, Li Zhengjiang.

O comentário, em uma conferência da indústria, vem um mês após o governo chinês esboçar medidas para abrir mais a segunda maior economia do mundo a investimentos estrangeiros, incluindo os mercados futuros de commodities.

Uma abertura a investidores estrangeiros seria uma grande mudança para a China, o maior consumidor mundial de minério de ferro, potencialmente adicionando grande liquidez ao mercado.

Investidores domésticos apostaram no minério de ferro e outras commodities ao longo do ano passado, encontrando melhores retornos do que em ações e outras classes de ativos desde uma forte queda do mercado acionário chinês em 2015.

Mas alguns potenciais interessados no exterior questionam se extremas variações de preço nos futuros de commodities da China, incluindo o vergalhão de aço e o minério de ferro, e intervenções regulatórias, como restrições às compras e vendas, podem assustar investidores estrangeiros.

Desde o lançamento do contrato de minério de ferro em outubro de 2013, o volume de negociações subiu fortemente. No ano passado, operações com o contrato responderam por cerca de 22 por cento do volume total na bolsa de Dalian, o que tornou o minério de ferro o segundo produto mais negociado.

Queda nas exportações faz lucro e receita da WEG recuarem no trimestre

22/02/2017 - Fonte: GS Notícias

A fabricante de equipamentos elétricos WEG registrou lucro líquido de R\$ 323,2 milhões no quarto trimestre de 2016, queda de 15,8% na comparação anual. A receita da companhia recuou 13,1% de outubro a dezembro, para R\$ 2,38 bilhões, ante mesmo período de 2015.

O resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) subiu 4,9% no período, para R\$ 400,6 milhões. O resultado da companhia foi afetado pela queda nas vendas para o mercado externo, que recuaram 21,8% no trimestre, para R\$ 1,31 bilhão.

Em dólar, a retração foi de 8,8%, para US\$ 397,2 milhões. As vendas para o mercado interno subiram 0,8% no intervalo, para R\$ 1,07 bilhão. Para o acumulado de 12 meses, o lucro líquido foi de R\$ 1,12 bilhão, queda de 3,3%, e a receita somou R\$ 9,37 bilhões, recuo de 4%, na comparação com 2015.

"No quarto trimestre, notamos a confirmação da expectativa de normalização do ambiente de negócios no Brasil, bem como da expectativa de que esta normalização será lenta e gradual", afirmou a empresa em seu balanço. Regionalmente, a companhia registrou recuo na participação da América do Norte na receita total, cuja fatia caiu 3,2 pontos percentuais, para 39,3%.

A Europa, por outro lado, ganhou 1,2 ponto percentual de fatia da receita, para 24,5%. No acumulado de 2016, a companhia registrou investimentos de R\$ 325,5 milhões, recuo de 30,5% ante 2015.

Confiança da construção tem leve recuo em fevereiro, aponta FGV

22/02/2017 - Fonte: GS Notícias

Com uma avaliação ainda negativa sobre a situação atual, o Índice de Confiança da Construção, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), recuou 0,1 ponto em fevereiro, para 74,4 pontos, ante janeiro. As expectativas para os próximos meses, contudo, melhoraram. "Recentemente, o setor da construção tem acompanhado o anúncio de diversas medidas voltadas a impulsionar o investimento.

Como resultado, o indicador que capta as expectativas em relação à demanda nos meses seguintes avançou e retornou ao patamar do início de 2015, com uma alta de mais de 13 pontos em relação ao mesmo mês do ano passado.

A percepção de fragilidade da atividade, no entanto, não se alterou no período", observou Ana Maria Castelo, coordenadora de Projetos da Construção da FGV-Ibre.

LEIA MAIS Confiança do setor de serviços sobe em janeiro, aponta FGV A ligeira queda da confiança em fevereiro decorreu de uma piora da percepção das empresas no momento atual: o Índice da Situação Atual recuou 2,3 pontos, para 63,0 pontos.

Dentre os quesitos integrantes deste subíndice, a maior contribuição para a queda veio do indicador que mede o grau de satisfação com a situação atual dos negócios, que caiu 3,2 pontos em relação ao mês anterior, para 64,2 pontos.

Em contrapartida, o Índice de Expectativas subiu 2,1 pontos, alcançando 86,1 pontos, o maior nível desde dezembro de 2014 (86,8 pontos). A maior contribuição para a alta no mês foi do indicador que mede o otimismo com a situação dos negócios nos seis meses seguintes, com aumento de 2,6 pontos na margem.

Em fevereiro, a ociosidade do setor aumentou. Depois de subir 0,7 ponto percentual em janeiro, o Nível de Utilização da Capacidade (Nuci) da construção recuou 0,4 ponto em fevereiro, para 63,4%. A sondagem de fevereiro colheu informações de 700 empresas entre os dias 01 e 20 deste mês, informa a FGV.

Weg tem queda de 15,8% no lucro do 4º trimestre

22/02/2017 - Fonte: GS Notícias

A fabricante de motores elétricos e tintas industriais Weg teve lucro líquido de 323,2 milhões de reais no quarto trimestre de 2016, uma queda de 15,8 por cento sobre o resultado obtido no mesmo período do ano anterior.

Já a geração de caixa medida pelo lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) subiu 4,9 por cento, para 400,6 milhões de reais. A margem no período ficou em 16,9 por cento ante 14 por cento no último trimestre de 2015.

A Weg apurou receita operacional líquida de 2,377 bilhões de reais de outubro a dezembro, queda de 13,1 por cento na comparação anual. Do total, o mercado interno correspondeu a 1,069 bilhão de reais, ou 45 por cento do faturamento, e o externo por 1,308 bilhão de reais, ou 55 por cento.

O custo dos produtos vendidos (CPV) caiu 16,4 por cento na mesma base, para 1,675 bilhão de reais, enquanto as despesas com vendas, gerais e administrativas encolheram 11,4 por cento, para 343,3 milhões de reais.

"Os ajustes de capacidade permitiram que, mesmo com desempenho de receitas ainda abaixo do ideal, houvesse melhor diluição de custos fixos e de transformação", disse a companhia no material de divulgação do balanço.

O resultado financeiro líquido ficou positivo em 47,6 milhões de reais, inferior aos 79 milhões de reais positivos do último trimestre de 2015. Ao fim de dezembro, a Weg tinha caixa líquido de 458,9 milhões de reais, ante dívida líquida de 356,954 milhões de reais no fim de 2015.

A fabricante de motores elétricos e tintas industriais investiu 82,5 milhões de reais no quarto trimestre, sendo 54,6 milhões de reais no exterior e 27,9 milhões de reais no mercado doméstico.

No acumulado de 2016, a companhia desembolsou um total de 325,5 milhões de reais em expansão e modernização da capacidade, dos quais 71 por cento em parques industriais e instalações fora do Brasil.

Formas de escolher entre diferentes tipos de investimento

22/02/2017 - Fonte: GS Notícias

Considere que, após fazer um teste para avaliar o seu perfil de investidor, você tenha a opção de aplicar em três carteiras com características diferentes: conservadora, moderada ou agressiva. A carteira conservadora engloba títulos atrelados ao CDI, papéis prefixados e fundos multimercados.

A moderada inclui, além das opções da carteira conservadora, ativos indexados à inflação e ações negociadas no Brasil. Já a carteira agressiva reúne, também, ações negociadas no mercado internacional.

LEIA MAIS Ações chinesas podem estar perto de onda compradora Gestores privilegiam títulos atrelados à inflação e prefixados Gestores de ações ativos enfrentam ano negativo no mercado dos EUA A participação de cada modalidade de ativo no total varia conforme o perfil da carteira.

Na conservadora, o peso dos títulos atrelados ao CDI é equivalente a 85% do total do patrimônio. Na carteira agressiva, o percentual cai para apenas 10%. Já a participação das ações negociadas no mercado local é inexistente na carteira conservadora, representa 5% na carteira moderada e sobe para 15% na agressiva.

O peso de cada classe de ativo nas três carteiras está ilustrado no gráfico. Por trás dessa distribuição está a ideia de que quanto mais conservadora a carteira, mais previsível será a rentabilidade, se medida como um percentual da variação do Certificado de Depósitos Interfinanceiros (CDI). Em contrapartida, quanto mais agressiva, mais distante será o retorno em relação ao CDI.

Preferencialmente no território positivo, mas não há garantia de que isso vá acontecer. No mercado financeiro brasileiro, o CDI é considerado como sendo a taxa livre de risco. Significa que para ganhar mais do que o indicador é preciso arriscar. Existem dois tipos de risco que o investidor pode assumir para tentar aumentar a rentabilidade dos investimentos.

Um é chamado de risco de crédito e outro de risco de mercado. O risco de crédito é ilustrado por uma opção comumente oferecida pelas corretoras. São os títulos emitidos pelos chamados bancos de segunda linha.

Geralmente, a modalidade tem a vantagem adicional de ter os rendimentos isentos do Imposto de Renda. Para tornar as operações mais seguras e minimizar eventuais problemas de inadimplência, a recomendação é não ultrapassar o limite de garantia oferecido pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC).

Essa instituição é uma espécie de seguradora que garante depósitos bancários até o limite de R\$ 250 mil, sob certas condições. Ainda como opção no mercado de capitais, existem os títulos de empresas vendidos em ofertas públicas. Geralmente são papéis emitidos por empresas renomadas, comercializados respeitando os critérios da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e com classificação de risco atribuída por agências de "rating".

No setor de gestão de recursos, as alternativas são os fundos DI com crédito privado. Os administradores das carteiras criam estruturas profissionais para escolher os títulos de emissores potencialmente mais rentáveis, respeitando critérios de segurança. Em relação ao risco de mercado, as principais opções são os fundos multimercados, os

títulos prefixados ou atrelados à inflação e os chamados ativos de renda variável, tais como ações negociadas em bolsa ou fundos de ações.

A diferenciação entre as composições das carteiras conservadora, moderada e agressiva possui uma lógica relacionada ao tamanho do risco de mercado assumido.

A participação de cada classe de ativo nas carteiras é estabelecida de acordo com três fatores: o grau de variabilidade da rentabilidade histórica, a expectativa de retorno para o futuro e a tendência de apresentarem comportamento similar ou oposto quando analisadas em conjunto.

O objetivo é atingir a melhor combinação possível de acordo com o patamar de risco estabelecido. É por essa razão que a carteira agressiva possui a maior participação em ativos de renda variável. E a carteira moderada fica numa faixa intermediária. Existe uma forma alternativa para montar uma carteira com maior risco de mercado.

A estratégia é concentrar as aplicações em um ativo principal que seja o mais seguro possível e participar de uma série de investimentos satélites extremamente mais arriscados com pesos aproximadamente iguais. A imagem é a de um grande planeta rodeado por diversos satélites.

Ou a de uma barra de levantamento de pesos: o peso de uma das pontas representa o investimento conservador e os pesos da outra ponta representam os ativos mais arriscados, sem nada no meio. Apesar da forma escolhida para montar a carteira, é importante estabelecer um plano de investimento.

E ter segurança de que as aplicações são compatíveis com as metas definidas. Marcelo d'Agosto é economista especializado em administração de investimentos com mais de 20 anos de experiência no mercado financeiro.

As opiniões contidas neste espaço refletem a visão do analista sobre as companhias, e não a do Valor Econômico. O Valor e o autor não se responsabilizam por prejuízos decorrentes do uso dessas informações (Veja os termos de uso completos em www.valor.com.br/valor-veste/o-consultor-financeiro)

SulAmérica tem queda no lucro com aumento nos sinistros de automóveis

22/02/2017 - Fonte: GS Notícias

O desempenho ruim do ramo de automóveis pesou nos resultados das seguradoras em 2016 e para a SulAmérica a história não foi diferente. A companhia apresentou queda de 5,3% no lucro líquido do ano passado, somando R\$ 698,4 milhões, mas conseguiu uma alta de 5,7% no último trimestre, para R\$ 315,7 milhões.

A tônica dos últimos meses não deve ser muito diferente em 2017, na avaliação do presidente Gabriel Portella. Segundo ele, o primeiro semestre não deve apresentar muitas mudanças, com a economia se recuperando, mas ainda alto desemprego. Existe, porém, espaço para segurar despesas e aumentar a produtividade.

O Lucro da SulAmérica sobe 5,7% no quarto trimestre, para R\$ 316 milhões. SulAmérica lucra R\$ 148,3 milhões no terceiro trimestre, queda de 28%. Atividade econômica começou terceiro trimestre em queda, diz Serasa. O total de receitas operacionais foi de R\$ 4,31 bilhões de outubro a dezembro, com alta de 6,8%, impulsionadas pelo desempenho dos segmentos de saúde e odontológico, previdência e capitalização. A sinistralidade subiu 3,1 pontos percentuais e foi a 73,1% no

trimestre, puxada pela alta de 4,9 pontos no ramo de automóveis, que chegou a 67,9%.

A companhia conseguiu compensar nos custos de comercialização, o que levou a uma queda de 0,3 ponto percentual no índice combinado - medida de eficiência e quanto menor, melhor - e fechou na casa dos 97%. Portella destaca a queda do emplacamento de veículos, retração da indústria, perda do poder aquisitivo dos clientes, além do aumento do risco em alguns Estados. Esses aspectos levaram a um resultado pior no ramo. Uma das medidas adotadas para driblar o cenário foi a criação do produto Auto Compacto, um seguro com cobertura básica e preço mais acessível.

"O produto vem caminhando bem, completou o portfólio e ajudou a suavizar a queda, atraindo consumidores de poder aquisitivo menor", afirma. O resultado financeiro foi positivo em R\$ 273,1 milhões, com evolução de 25,9%, explicado pelo incremento do volume de ativos próprios sob gestão.

O resultado foi impactado por uma menor taxa de inflação no período, que afetou negativamente a performance dos ativos indexados ao IPCA. A rentabilidade da carteira de ativos próprios, excluindo previdência, foi de 95,2% do CDI no trimestre e de 95,7% no acumulado do ano.

Em meio à tendência de queda da taxa de juros, Arthur Farne, vice-presidente, explica que a primeira reação é na disciplina de precificação e subscrição e controle das despesas administrativas. "O desafio exige maior disciplina de precificação, maior cuidado na gestão de despesas e impõe desafio nas próprias estratégias de alocação dos investimentos", afirma.

HSBC tem prejuízo maior e anuncia recompra de ação

22/02/2017 - Fonte: GS Notícias

Gulliver: aumento do protecionismo é negativo para os negócios do banco O HSBC anunciou ontem um aumento em seu prejuízo no quarto trimestre do ano passado, levando as ações do banco britânico a fechar em baixa de 6,54%. O prejuízo líquido do banco foi de US\$ 4,23 bilhões no quarto trimestre, ante US\$ 1,33 bilhão no mesmo período do ano anterior.

Prejuízo do HSBC aumenta para US\$ 4,23 bilhões no 4º trimestre Credit Suisse tem prejuízo de US\$ 2,347 bilhões no quarto trimestre Prejuízo do Twitter dispara no quarto trimestre Apesar da piora no resultado, o banco anunciou que planeja recomprar mais US\$ 1 bilhão em ações. Esse novo volume, que eleva o programa total a US\$ 3,5 bilhões, deve ser concluído na primeira metade deste ano.

O HSBC deixou a porta aberta para fazer programas adicionais de recompra de ações na medida em que o capital de sua operação nos Estados Unidos for sendo liberado ao longo deste ano. O prejuízo maior no quarto trimestre de 2016 deveu-se a uma queda de 24% nas receitas, para US\$ 8,98 bilhões. O banco também fez uma série de provisões de crédito, além de uma baixa contábil ("impairment") relacionada ao ágio da sua esvaziada unidade de private bank.

O HSBC alertou que uma mudança na política comercial dos Estados Unidos pode prejudicar seu negócio. O presidente do conselho de administração, Douglas Flint, disse que possíveis medidas protecionistas dos EUA encampadas pelo governo de Donald Trump podem ter um impacto no comércio global, o que se somaria a outras incertezas políticas para o banco, incluído a planejada saída do Reino Unido da União

Europeia. O executivo-chefe, Stuart Gulliver, afirmou em entrevista que qualquer protecionismo "à primeira vista é negativo" para o banco, embora isso possa ser em parte contrabalançado por um crescimento no comércio intrarregional na Ásia e em outros lugares.

As ações do HSBC chegaram a cair ontem mais de 6% em Hong Kong e em Londres. Antes do recuo de ontem, no entanto, os papéis do HSBC tinham subido 49% no rali iniciado em meados de junho, baseado na expectativa de que futuros aumentos das taxas de juros nos EUA podem elevar as margens e receitas.

O HSBC passou por uma ampla reestruturação desde 2011, sob a liderança de Gulliver e Flint, saindo da maior parte da América Latina e centrado mais seu foco na Ásia. Flint deve deixar o cargo depois que um substituto for anunciado neste ano, e o novo presidente do conselho vai procurar um sucessor para Gulliver. Não houve atualizações ontem sobre o andamento das substituições no banco.

O lucro líquido em 2016 foi de US\$ 1,3 bilhão, com forte queda em relação aos US\$ 12,6 bilhões de 2015. A receita caiu mais de 19%, para US\$ 47,97 bilhões. O banco informou que vai pagar um dividendo final de US\$ 0,21 por ação, em linha com as expectativas do mercado. Analistas projetam que o banco terá de aumentar, neste ano ou no próximo, os dividendos ou então comprar mais ações para reduzir as perdas para os detentores de ações.

Em relatório, o banco fez projeções mais otimistas para o desempenho em 2017. O HSBC observa que o impulso em suas previsões recentes de crescimento econômico são um movimento "em grande parte" de "reversão parcial das reduções feitas no ano passado, quando a incerteza estava elevada", como resultado de eventos políticos como o Brexit e a vitória de Donald Trump nos EUA.

O banco acrescenta que suas últimas previsões de crescimento permanecem "ligeiramente inferiores à tendência de longo prazo, com riscos, em grande parte, em baixa". O HSBC acrescenta que, embora haja muitas incertezas políticas para 2017, especialmente com as eleições europeias e o protecionismo potencial dos EUA, "contrariando esses fatores, há sinais de uma recuperação cíclica".

Incerteza atrasa comércio global

22/02/2017 - Fonte: GS Notícias

O alto grau de incerteza política no ano passado, com as críticas aos efeitos da globalização culminado na aprovação do Brexit no Reino Unido e na eleição de Donald Trump nos Estados Unidos, levou o comércio mundial ao seu quinto ano consecutivo de crescimento pífi.

Segundo o Banco Mundial, o comércio global de mercadorias subiu pouco mais de 1% em 2016, após evoluções também fracas de 2% em 2015 e de 2,7% em, 2014. As trocas comerciais de serviços, por sua vez, ainda se mostraram mais resilientes.

Segundo o Bird, as dúvidas sobre o futuro da geopolítica mundial podem ter reduzido a evolução do comércio em até 0,6 ponto porcentual no ano passado, o equivalente a 75% do resultado final. Uma prova de que as expectativas estão mais deterioradas que a realidade é que, na prática, o número de medidas restritivas ao comércio bilateral tem se mantido estável nos últimos anos.

Um grande problema é que os temores de um protecionismo maior no futuro acabam por frear o amadurecimento das cadeias globais de valor, principal fator de produtividade no comércio exterior. Essas cadeias permitem uma divisão mais eficiente da mão de obra internacional e uma difusão da inovação e da tecnologia.

Houve também fatores como novo patamar de crescimento da economia chinesa e o consequente declínio nos preços das commodities para acrescentar incertezas ao ano de 2016.

Como existem sinais de recuperação desses preços internacionais desde o final do ano passado e dado que algumas economias deram sinais de recuperação nos últimos meses, os técnicos do Bird acreditam que o fundo do poço já foi atingido e que 2017 será o início da recuperação.

Claro que a virada para o esperado cenário mais benigno precisa do contínuo compromisso fiscal das maiores economias mundiais e de avanços nas negociações bilaterais entre os países. Por isso, a repetição do mantra Buy American e Hire American por Donald Trump e promessas de taxação de produtos pelos EUA se mantêm como ameaça.

Venda de aço pela rede registrou o pior janeiro desde 2009, diz Inda

22/02/2017 - Fonte: GS Notícias

As vendas de aço pela rede de distribuição de janeiro, de 239 mil toneladas, foi o pior janeiro desde 2009, disse nesta terça-feira, 21, o presidente do Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda), Carlos Loureiro. O executivo afirmou que no momento se percebe uma onda de pessimismo por parte da rede de distribuição, fato que explica a estimativa para queda de 10% das compras e vendas em fevereiro.

O presidente do Inda disse que os clientes da rede estão muito resistentes em relação ao último aumento de preços em janeiro e muitos estão segurando as compras e utilizando parte dos estoques. Muitas empresas costumam aumentar seus estoques antes do reajuste de preços.

Prêmios

O prêmio do aço nacional em relação ao importado nacionalizado está hoje acima de 20%, dependendo do produto, disse Loureiro. O cálculo considera o dólar a R\$ 3,10. As importações dos distribuidores subiram 310,4% em janeiro na relação anual, para 124,8 mil toneladas. Em relação a dezembro, o crescimento foi de 61,7%. "Com o atual dólar começamos a ver problema com importação", afirmou.

O executivo exemplificou que mês passado as importações de galvanizados foram superiores aos volumes entregues pelas usinas.

O consumo de aço no Brasil, apresentou melhora no período, mas as importações começam a ocupar algum espaço.

O preço do carvão neste início de ano desabou, mas o executivo disse que até aqui os preços do aço na China, que balizam os preços no mercado internacional, seguem firmes.

Mercado internacional

O presidente do Inda não vê tendência de aumento de preços no mercado internacional. Com isso, o cenário de prêmio no Brasil, hoje em mais de 20%, poderia se amenizar com a taxa de câmbio.

Segundo Loureiro, uma taxa de câmbio adequada ao setor é vista entre R\$ 3,30 e R\$ 3,40.

Apesar do crescimento das importações no período, o presidente do Inda disse que as usinas mantiveram os aumentos. No momento as usinas negociam reajuste de preços com os clientes industriais.

"Importação está indo para outros níveis e a percepção é de que ela ficará forte nos próximos dois a três meses", afirmou.

"O Brasil já começou a crescer", afirma Meirelles

22/02/2017 - Fonte: GS Notícias

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, defendeu ontem que o governo Michel Temer tem tomado medidas consistentes, bem pensadas e que vieram "para ficar".

Durante reunião com deputados da Comissão Especial da Reforma da Previdência, no Palácio do Planalto, Meirelles considerou que é importante implementar medidas que, em primeiro lugar, tenham foco e criem mais eficiência e produtividade para a economia. O ministro avaliou que a recessão já acabou, mas que o Brasil ainda vive as suas consequências.

"Ela [a recessão] foi longa, dura, gerou esse número enorme de desempregados, mas o Brasil já começou a crescer. É uma recuperação sólida e é impulsionada por medidas fundamentais", disse Meirelles. "É importante tomar medidas, em primeiro lugar, que tenham foco e criem mais eficiência e produtividade na economia e que sejam feitas de forma consistente e durável.

O país se cansou de medidas precipitadas. São medidas consistentes bem pensadas e que estão aqui para ficar." LEIA MAIS Concordata da Peabody expõe declínio do carvão Sem concordata, empresas do Grupo Espirito Santo serão liquidadas Empresa de cassinos de Donald Trump entra com pedido de concordata entre as medidas em fase de elaboração, Meirelles ressaltou a reforma da lei de falências e recuperação judicial que, segundo ele, está em estágio avançado e visa a reduzir o prazo e o custo do processo de recuperação judicial no país.

"Cria incentivos para a recuperação fora da Justiça, para acordo com credores. Incentiva a concessão de novos financiamentos e melhora as avaliações para vendas de ativos", avaliou Meirelles.

O ministro citou iniciativas como a regulamentação da Letra Imobiliária Garantida (LIG), a criação da duplicata eletrônica, com o objetivo de reduzir o custo de crédito, e a diferenciação no valor para compras com cartão e à vista.

O ministro destacou iniciativas tomadas para melhorar o ambiente de negócios, como a redução do prazo para abertura de empresas e a implementação da nota fiscal eletrônica.

"Existirá uma rede de simplificação de serviços e legalização de empresas em geral, que vai afetar todo o tipo de registro, seja de imóveis, seja de qualquer outra coisa", afirmou Meirelles.

Para o ministro, outro problema é o elevado nível de imposto pago no Brasil. Hoje, disse, o tempo médio das empresas para pagamento de impostos é de 2,6 mil horas por ano.

"Por meio dessas medidas que estão sendo tomadas no âmbito da Receita Federal, será possível reduzir esse tempo para menos de 600 horas, para menos de um quarto do tempo, já chegando perto de padrões internacionais", disse Meirelles. Na avaliação de Meirelles, o Brasil terá agora "períodos prolongados" de crescimento.

O ministro afirmou que o Brasil entrou numa "rota de crescimento sustentável de longo prazo". "Vamos sair do padrão que o Brasil viveu, de tempos em tempos uma crise. Isso tem gerado uma certa insegurança em muitos empresários, brasileiros ou consumidores", disse.

Produção global de aço bruto sobe 7% em janeiro, aponta Worldsteel

22/02/2017 - Fonte: Inda

Os 67 países que a Worldsteel Association acompanha produziram 136,5 milhões de toneladas de aço bruto em janeiro, informou nesta terça-feira a entidade. Na comparação anual a alta é de 7% e sobre dezembro, o avanço chega a 1,8%.

Com esse nível produtivo, o uso de capacidade das siderúrgicas ao redor do mundo atingiu 68,5%, acrescentou a associação. Um ano antes, a taxa era de 65,1%, e no último mês de 2016, atingiu 67,6%.

De acordo com os dados publicados pela Worldsteel, a China seguiu em sua toada de aceleração. Na comparação anual, a produção de aço bruto em janeiro cresceu 7,4%, para 67,2 milhões de toneladas. Esse nível foi praticamente o mesmo de dezembro — em parte, contido por causa do feriado de Ano Novo Lunar no fim do mês.

No restante da Ásia excluindo os chineses, o volume fabricado pelos países foi a 26,2 milhões de toneladas, 6,1% a mais na comparação anual e aumento de 3% ante o último mês do ano passado. A Índia foi destaque, com 8,4 milhões de toneladas, crescimentos de 12% e 0,1%, respectivamente.

Enquanto isso, a União Europeia produziu 13,8 milhões de toneladas — volume 2,4% maior do que em janeiro de 2016 e 5,8% mais do que em dezembro. Na Rússia, a produção de aço bruto totalizou 6,2 milhões de toneladas, alta de 11,6% e queda de 0,5%, nesta ordem.

As informações divulgadas pela Worldsteel também apontam para crescimento nos Estados Unidos. O país produziu 6,9 milhões de toneladas, aumento de 6,5% na comparação anual e de 3,9% na mensal.

O país é um dos que têm melhor perspectiva para o volume de aço fabricado, por conta das promessas do novo presidente Donald Trump de investir em infraestrutura.

Além disso, com o avanço na comparação anual de 14,4% na produção brasileira em janeiro, para 2,9 milhões de toneladas, o país passou a representar 2,1% do total mundial, frente a 1,9% em janeiro do ano passado e 1,6% em dezembro.

Ibovespa renova maior patamar em seis anos com ajuda de siderúrgicas

22/02/2017 - Fonte: Inda

O Ibovespa encerrou o dia aos 69.052 pontos, alta de 0,76% em relação ao pregão do dia anterior, e maior cotação em pontos dos últimos seis anos. O giro financeiro ficou em R\$ 6,4 bilhões. As ações das empresas siderúrgicas subiram com a alta do preço do minério de ferro no mercado internacional.

A reorganização societária da Vale, anunciada ontem, continua no foco dos analistas. Depois de registrarem forte alta no pregão de ontem, os papéis da Vale fecharam em baixa. As ações passaram por uma correção de preços e as ações PNA caíram 1,49% e os papéis ordinários tiveram baixa de 2,44%.

Apesar do movimento de baixa, a tendência para as ações ainda é de alta. Para Adeodato Volpi Neto, diretor da Eleven Research, nos últimos anos a empresa fez ajustes na operação, ficou mais eficiente e com isso está mais protegida da oscilação de preços do minério de ferro.

"Com o tamanho da Vale e a liquidez do papel ainda há muita oportunidade de investimento para as ações", diz ele. Volpi Neto considera que pode haver grande demanda de investidores estrangeiros para as ações da empresa. "Há muita gente cética em relação ao país e ao embrião do acordo de acionistas da Vale.

Agora, há mais chances de investimento", diz. Adeodato diz que os planos de expansão da infraestrutura na China devem manter a demanda por minério aquecida pelos próximos anos.

"Só apostou contra a Vale quem apostava no arrefecimento da demanda por minério de ferro", diz. No mercado internacional, o preço do minério de ferro subiu 2,7% em Qingdao, na China, para US\$ 94,86 a tonelada, e favoreceu as ações das empresas de siderurgia. As ações da Gerdau Metalúrgica subiram 2,01%, os papéis da Gerdau tiveram alta de 1,64%.

A alta do mercado acionário nos Estados Unidos também favoreceu o desempenho positivo do Ibovespa. O S&P 500 subiu 0,60% aos 2.365 pontos, o Nasdaq operava com alta de 0,47% aos 5.865 pontos e o Dow Jones subiu 0,58% aos 20.743 pontos.

Os investidores aguardam para amanhã a divulgação da ata da última reunião do Fed, o banco central dos Estados Unidos, em busca de mais sinais em relação à próxima movimentação da taxa de referência do banco central americano. As ações da Petrobras fecharam com alta, acompanhando a valorização do preço do petróleo no mercado internacional.

Os papéis preferenciais subiram 1,07% e as ações ordinárias tiveram alta de 0,47%. Os contratos futuros de petróleo WTI com vencimento em abril fecharam com alta de 1,1% a US\$ 54,33 o barril. A alta do petróleo ocorreu depois de o secretário-geral da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), Mohamed Barkindo, ter dito que o cumprimento do acordo para reduzir a produção vai ultrapassar o nível atual de 90%.

Barkindo disse também que concorda com a opinião do ministro do Petróleo da Arábia Saudita, Khalid al-Falih, de que os membros da Opep devem cumprir 100% o compromisso de reduzir a produção. Entre as ações do Ibovespa, os papéis preferenciais da Cemig subiram 5,73%, a maior valorização do dia.

O conselho de administração da empresa informou que foram realizadas mudanças na diretoria da empresa, com a saída de Paulo Castellari Porchia do cargo de diretor financeiro, de relações com investidores e da vice-presidência.

De acordo com operadores, os investidores consideram que a empresa pode ser privatizada como contrapartida a um programa de ajuda financeira do governo aos estados.

As ações ordinárias da EcoRodovias subiram 4,33%, depois de a empresa ter anunciado lucro líquido de R\$ 88,7 milhões no quarto trimestre de 2016, em alta de 118,5% ante o lucro líquido de R\$ 40,6 milhões no quarto trimestre de 2015. As ações das Lojas Americanas caíram 1,74% depois que a empresa divulgou que teve lucro líquido de R\$ 255,6 milhões no quarto trimestre de 2016, alta de 25,2% em relação ao mesmo período de 2015.

Doosan Infracore adota plataforma 3DExperience da Dassault Systèmes para sua estratégia global de crescimento

22/02/2017 - Fonte: CIMM

Experiências de soluções industriais transformam os processos empresariais e a colaboração em 22 países para aprimorar negócios e competitividade técnica no mundo todo.

A Dassault Systèmes, empresa 3DExperience líder mundial em software de projetos 3D, 3D Digital Mock Up e Product Lifecycle Management (PLM), anuncia que a Doosan Infracore, quinta maior produtora mundial de equipamentos de construção, está implementando com sucesso a plataforma 3DExperience para conduzir sua estratégia de transformação de negócios com o objetivo de se tornar uma das três principais empresas de equipamentos no mundo até 2020.

As industries solutions experiences "Single Source for Speed", "Simple Solution Selection" e "Ready to Make", baseadas na plataforma 3DExperience, oferecem à Doosan Infracore aplicações virtuais poderosas para o gerenciamento da inovação, controle de custos e melhorias de qualidade em 21 fábricas, 15 unidades de pesquisa e desenvolvimento e 51 filiais e escritórios de vendas em 22 países.

Em 2012, a Doosan Infracore adotou uma estratégia para melhorar seus negócios e a competitividade técnica de seus equipamentos de construção, motores comerciais e máquinas-ferramenta. Após identificar questões referentes à qualidade, à entrega e aos custos em toda a cadeia e analisar potenciais soluções no mercado, a empresa selecionou e implementou em sua totalidade a plataforma 3DExperience da Dassault Systèmes em menos de dois anos.

A plataforma 3DExperience oferece um ambiente digital único que interliga todos os processos de ponta a ponta, desde a arquitetura do projeto configurado até o design, simulação e produção local e global. Ela facilita a colaboração entre os mais de 1.800 designers, engenheiros e profissionais de marketing e vendas da Doosan Infracore com segurança e visibilidade em tempo real do projeto, da engenharia e das informações de produção.

A Doosan Infracore pode construir continuamente produtos confiáveis e inteligentes, proporcionar rapidamente a seus clientes ofertas de um portfólio mais amplo (ao mesmo tempo em que diminui o número de peças) e simplificar as operações para melhorar a eficiência de produção de qualquer produto em qualquer local.

"Nosso objetivo de 'projetar e produzir em qualquer lugar' exigiu uma abordagem top down que prioriza os benefícios para os negócios. A plataforma 3DExperience da Dassault Systèmes é a solução mais adequada para essa estratégia por suas funcionalidades, desempenho e suporte.

Ela nos equipa com aplicações virtuais de ponta em uma única ferramenta que será nossa porta para o seleto grupo global das melhores empresas", afirma Youngjin Park, Gerente de Projeto GPDM (Gaussian Process Dynamical Model) da Doosan Infracore.

"A plataforma 3DExperience permite que a Doosan Infracore se envolva na transformação completa de seus negócios com níveis de colaboração nunca vistos. A empresa pode implementar mudanças no projeto mais cedo, gerenciar faturas de materiais em um processo, e testar e simular virtualmente os produtos nos estágios de design e fabricação para reduzir erros e retrabalho.

A Doosan Infracore acreditou que essa mudança podia ser realizada e agora se tornou um exemplo para outras companhias de equipamentos industriais que estudam as vantagens da digitalização de seus próprios processos", explica Philippe Bartissol, Vice-Presidente da Indústria de Equipamentos Industriais da Dassault Systèmes.

Produção e emprego industrial seguem em baixa, mas CNI vê 'sinais de melhora'

22/02/2017 - Fonte: CIMM

Entidade divulgou Sondagem Industrial referente a janeiro, que mostrou 'ociosidade elevada' no parque industrial. Utilização da capacidade instalada (nível de uso do parque fabril) é de 63%.

A produção industrial continuou a apresentar queda em janeiro, mesmo que com menor intensidade, ao mesmo tempo em que o emprego industrial também apresentou retração, segundo informações divulgadas nesta segunda-feira (20) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A entidade realizou pesquisa com 2.662 empresas entre 1º e 13 de fevereiro, que deu origem à Sondagem Industrial.

Os índices variam no intervalo de zero a 100 pontos. Somente valores acima de 50 pontos indicam crescimento da produção e do emprego. Em janeiro, o indicador de produção somou 44,2 pontos, (39,7 pontos no mesmo mês de 2016). O índice de evolução do número de empregados somou 46 pontos em janeiro (41,4 pontos em janeiro do ano passado).

"Como consequência, a ociosidade do parque industrial continua elevada. A utilização da capacidade instalada [o nível de uso do parque fabril] permaneceu em 63%. A CNI avaliou que a indústria segue com dificuldades, "apesar de alguns sinais de melhora".

De acordo com a entidade, apesar de o emprego industrial e da produção terem recuado no mês passado, essas quedas foram "menos intensas" do que no mesmo período do ano passado.

Em fevereiro, ainda de acordo com o levantamento, os empresários registraram expectativa de aumento nas exportações e na demanda, mas de queda no número de empregados e na compra de matérias-primas.

"As intenções de investimento, por sua vez, apresentam sinais de melhora, o índice de 46,9 pontos representa um crescimento de 7,1 pontos na comparação com fevereiro de 2016", acrescentou a entidade.

Fácil de aplicar, galvanização a frio mantém metais das indústrias protegidos da corrosão

22/02/2017 - Fonte: CIMM

A galvanização a frio oferece a mesma proteção que a galvanização a quente, com a vantagem de permitir retoques ou proteção total de estruturas "in loco" na própria indústria, sem perda de tempo com desmontagem e locomoção das peças



Para resistir aos efeitos da corrosão, os metais ferrosos de equipamentos e estruturas utilizados pela indústria recebem uma camada de galvanização a quente no momento em que são produzidos.

O problema é que com o passar do tempo, associado à intempérie e ao desgaste natural, os metais perdem parcialmente esta camada protetora e muitas vezes não podem ser desmontados e transportados para um novo banho de galvanização a quente - que exige uma infraestrutura com temperatura acima de 450°C para a fusão do zinco.

De acordo com a fabricante de especialidades químicas Quimatic Tapmatic, a solução para estes momentos é a galvanização a frio, que além de não exigir mão de obra especializada, é fácil de aplicar com pincel, rolo ou lata aerossol.

"A galvanização a frio oferece a mesma proteção que a galvanização a quente, com a vantagem de permitir retoques ou proteção total de peças feitas "in loco" na própria indústria, sem perda de tempo com desmontagem e locomoção das peças", explica Marcos Pacheco, químico Sênior Quimatic Tapmatic.

Segundo o profissional, da mesma forma que a galvanização a quente, a camada protetora da galvanização a frio resiste a temperaturas extremas, o que faz com que a solução seja utilizada por companhias dos mais diversos segmentos, como indústrias de alimentos, frigoríficos, companhias do setor químico, naval, agrícola, de petróleo, mineração, entre outros.

Para garantir praticidade e alta qualidade na galvanização a frio, a Quimatic Tapmatic disponibiliza o CRZ. Ideal para aplicação em pontos de solda e todas as estruturas de ferro e aço que necessitam de extrema proteção anticorrosiva por estarem ao ar livre, enterradas ou submersas, o produto forma uma camada protetora que penetra na porosidade da superfície metálica, aumentando ainda mais a resistência à corrosão.

CRZ possui elevado índice de metal galvânico em sua composição (86%), resiste a temperaturas extremas de -50°C a 250°C contínuos com picos de até 400°C e foi aprovado em teste de mais de 1.200 horas em câmara de névoa salina (salt-spray). A adesão ao metal é intensificada pela tecnologia "Lectrol", exclusiva da Quimatic Tapmatic, que ativa a proteção catódica contra a ferrugem.

O produto está disponível em embalagens metálicas de 225 ml, 900 ml, 3,6 litros, 18 litros e latas em aerossol de 300 ml. Para mais informações sobre a solução da Quimatic Tapmatic para a galvanização a frio, acesse: www.quimatic.com.br/produtos/anticorrosivos/crz/